



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.

SABADO, 29 DE AGOSTO DE 1970

AVENÇA

N.º 701

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO ♦ OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 ♦ LISBOA — TELEF. 361839 ♦ FARO — TELEF. 93156 ♦ AVULSO 2500

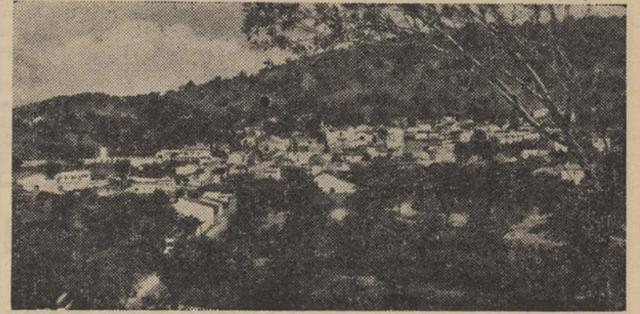
O TURISMO LANCETA DE DOIS GUMES

GESTADO nos fins do século que vai expirando, mercê de uma explosão anímica à escala internacional que já, neste momento, se enforma como um marco histórico na evolução das relações humanas, o turismo ganhou expansão incontrolável, escarhecando o rígido conceito medieval das fronteiras, demarcações ferreamente defendidas pela exaltação do preconceito nacionalista, que fizeram durante décadas, de cada país, uma célula gigantesca onde não havia cabimento para os corações que nela não houvessem tido berço, para as almas, que da sua raiz his-

tórica não tivessem brotado, para os costumes, ideias, sentimentos e múltiplas manifestações gentílicas que se tornassem estranhos à natureza do seu cenário intrínseco, do que fosse o seu íntimo estofamento moral, mental e material. Assim, ele, o turismo, enformou-se num gritante sinónimo de universalidade em que as disparidades se foram desvanecendo ao sentido da compreensão mútua, da admiração gradual das reacções divergentes, oriundas daquilo que até então, mais não representava que incompatibilidade, intransigência, caracteres desirmados que se repeliavam ou mesmo se inimizavam, ao ditame de uma burlesca lei da alma

colectiva, lei que sobrevivia como doentia herança da «Noite Medieval». As gentes libertaram-se a uma revolta incontida contra o artificialismo cretino daqueles limites que lhes minimizavam um mundo que era aliciante e grandioso, lhes escamoteavam belezas que fulgiam, lhes desfiguravam povos que se faziam dignos da sua admiração, as mantinham degradadas naquele outro mundo restrito, asfixiante e deprimente, que era o das suas fronteiras, em custódia durante séculos, romperam as grilhetas e, em nossos dias, não mais deixaram de girar pela Terra, numa hossa glorificadora da vida

e da liberdade alcançada. Romperam-nas, e para sempre lograram rompê-las! Fenómeno internacional de causas complexas, não poderia o turismo deixar de se desdobrar em efeitos também sumamente complexos, em relação a todos os elementos contribuintes. Assim, esses povos em movimento, tomados de inquietismo, encetaram um intercâmbio de valores morais, culturais e económicos que se engrandeciu, que de tal modo ganhou expansão e profundidade, que o seu desaparecimento ou mero afrouxamento, causaria já hoje um traumatismo irreparável na vida espiritual de inúmeros países e no seu índice económico que tamanho fluxo e refluxo de massas potencializou.



Mesmo quando tudo parece ter chegado ao fim, o Algarve tem possibilidades turísticas suficientes no interior, para recomençar...

NA TERRA QUE É COMO ERA

por Pedro Xavier

ALTE COM A VIDA CALCETADA

AQUI em Alte continuam as vozes diferentes, continuam as primaveras já exaustas de beleza, continua o eco dos passos da serra inútil que acordava outrora estas ruas mortas. Foram-se os homens, e os caminhos e os espaços apenas ficaram com a claridade da paisagem quieta e calada de Verão, como se a vida fosse de demoras. O rosto desta gente é afilado, olhos abertos iluminados pela prata que viram em tempos e abertos hoje pelas coisas sonhadas. Aqui ao pé das Fontes se cruzam as linhas do silêncio e da solidão para quem esteja no Algarve. A gente olha em redor e sentimo-nos sós no país.

co, observados apenas pelas pedras quase cabeças humanas despenteadas assomando nas platéias ascendentes e sem fala. É o cenário da Fonte Grande, monumento natural e capricho manufacturado. A própria atmosfera, a terra, o rumor do protesto, tudo isto é como era, tudo isto é um enorme mundo dissolvido. Porém um mundo irrequieto. Os homens aqui não querem ter limites.

Aparentemente, Alte é uma aldeia fechada. Apenas se vêm janelas, telhas e calação. As ruas de calçadas gastas, arrastam a sombra de um ou outro primeiro andar e os homens na taberna têm a fala estranha do arvoredado. Mas aquela impressão desaparece rapidamente. É meter conversa com alguém de

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Gazeta do Sul», do Montijo, transcreveu o artigo do nosso dedicado colaborador Vítor da Luz, que há semanas publicámos sob o título «Porque não recuperar os emigrantes falhados?».

Em recente assembleia geral do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, foi aprovado por unanimidade um voto de agradecimento ao *Jornal do Algarve* pelo interesse com que temos acompanhado os seus problemas.

QUARTEIRA, PRESENTE!

A PRAIA PROGRIDE, ENFIM!

por Manuel Faria

QUINZE longos meses decorreram após a última presença das nossas crónicas sobre Quarteira nas colunas do *Jornal do Algarve*, interregno demasiado extenso, ausência sem a menor justificação, e que até certo ponto, para

uma terra em acelerado progresso, era lamentável. Hoje aqui estamos de novo, para em nosso nome, em nome de todos os quarteirenses, em nome dos turistas que nos têm visitado, agradecermos o que de útil se tem feito no sentido de dar a Quarteira o que ela merece.

Não vamos mencionar nomes, porque este obrigado é extensivo a quantos têm colaborado no progresso local. Poderá até certo ponto parecer uma pontinha de exagero, na medida em que as aspirações e necessidades de Quarteira se nos afiguram cada vez maiores, mas esta nossa expressão baseia-se unicamente no passado e no presente. Por razões conhecidas, em anos anteriores o aspecto geral deixava muito a desejar e isso tinha forçosamente que influir no espírito de quem escolhia esta praia para nela passar as suas férias, dando como resultado uma retirada rodeada de impressões pouco abonatórias e uma baixa no número de visitantes. Na época actual, porém, tudo

(Conclui na 4.ª página)

ENCERRA AMANHÃ A EXPOSIÇÃO DE PINTURA EM FARO

DURANTE toda a semana registou grande número de visitantes a exposição de pintura patente no Hotel Faro, na progressiva capital algarvia. Nacionais e estrangeiros contactaram com nomes válidos da pintura portuguesa, como o são: mestre Eduardo Rosa Mendes, Pedro Olayo (filho) e Manuel Gregório Pereira e o espanhol José Luis Figueroa.

O certame encerra amanhã, podendo ainda ser visitado das 10 às 24 horas. É provável que este notável conjunto de arte seja depois

(Conclui na 5.ª página)

AGOSTO 70

por Maria de Oihão

MARCADOS os lugares na automotora daquela fresca tarde de Agosto, que já fazia supor, em Lisboa, o breve fim de um inconstante Verão, eis-nos admirados da falta de passageiros para a nossa Província. Embora não fosse um fim de semana, espantou-nos o caso: toda a viagem se fez apenas com 5 pessoas, naquela carruagem. A pontualidade com que o horário era cumprido aumentou a nossa

admiração: afinal não demorava mais de 6 horas a viagem, o que já revelava melhoria desde que há quatro anos utilizáramos este meio de transporte, moroso, desconfortável e caro. O veludo dos bancos estofados afoqueava-nos e, felizmente que a maioria dos assentos ficou livre.

Serpenteando, nas suas incómodas e características trepidações, a automotora atravessou os planos alentejanos e, na noite, mais negra do que seria de esperar, ganhou certa velocidade. De tempos a tempos, uma luzinha pisca, estranha, denunciava uma estação onde nem sempre parava. Mais atentos ao movimento de desembarque nas

(Conclui na 3.ª página)

UM CERTO FESTIVAL...

ESTAVAMOS à espera de que o espectáculo de música portuguesa na Penina fosse o ponto máximo do Festival do Algarve. A publicidade assim o fazia supor e a experiência passada deixava crer que não se repetissem os mesmos erros.

É afinal veio a acontecer precisamente aquilo que já não esperávamos que acontecesse. Um mau espectáculo sob todos os aspectos. Má organização, péssima música, maus intérpretes, má realização, enfim um espectáculo para esquecer por estrangeiros e portugueses.

Tudo de qualidade inferior, não havia possibilidade de fazer um bom festival. Apenas escapou o que a Província deu ao espectáculo: o Rancho do Calvário e os seus intérpretes do corridinho. Notou-se o agrado do público no calor dos aplausos. Mas como aguentar aquele desfile de calamidades musicais: conjuntos modernos que desafinam ou entoam umas vagas cantilenas sem interesse; os esgares do Sérgio Borges e os seus gritos; melodias sem interesse apelidadas de música portuguesa e, no final, aquela marcha de Lisboa desfilada

por algarvios e arrastando alguns estrangeiros na fantochada do fim-de-festa.

Um autêntico pesadelo! Não sa-

(Conclui na 6.ª página)

O CORRIDINHO PAROU LISBOA EM DEZ MINUTOS

TRANSMISSÃO da Penina. De um anunciado Festival do Algarve que foi apenas no Algarve. Propositadamente corremos alguns sítios onde Lisboa se aperta. Enquanto o corridinho aconteceu, as ruas silenciaram-se, ouvia-se em todas as casas um aparelho de TV. Os homens dos táxis pararam em lote de frente das montas de electrodomésticos entre garotas e moçoilas abraçadas ao magala. No Café Gelo, em pleno Rossio os comentários revolviam o fumo dos cigarros que as bocas em ó dos aposentados atirava para o ar: «aquilo é que é dançar! Olha aquilo é que é còdeal!»

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

DESTA vez, falou-se do Algarve de maneira diferente. E foi pena! Estávamos habituados ao grande turismo, à publicidade gigantesca, ao dizer o melhor possível, ao elogio extremo. Eis que surge o escândalo dos exames.

Não vale a pena contar o que se passou porque todos o sabem. Houve descrições em pormenor e uma nota oficial que todos os jornais publicaram.

TUDO COMEÇOU NO LICEU DE FARO...

Tudo começou no Liceu de Faro que vai ser objecto de uma sindicância ministerial. Os culpados já começaram a sofrer o castigo do seu crime, embora o Tribunal de Faro vá encarregar-se do processo.

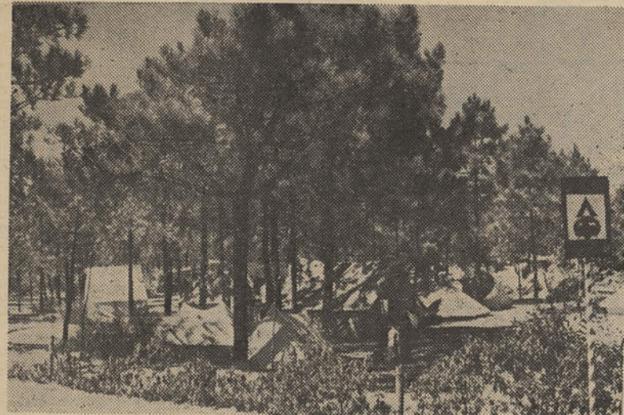
Uma mancha no bom nome da nossa Província.

Mas poderíamos perguntar: e os cúmplices do caso que parece terem existido por todos os pontos do país? Quem os julgará? Quem os conhecerá?

O triste caso dos exames liceais do ano de 1970 ficará indissolúvelmente ligado ao Algarve, porque aqui teve a sua origem, mas ele não poderá atingir, em especial, a nossa juventude.

Adolescentes delinquentes existem por toda a parte. Surgem quando as circunstâncias o proporcionam. Hoje, são algarvios; amanhã, minhotos; mais tarde, ribatejanos ou beirões. Desta vez porém, serão os nossos comprovincianos os julgados porque deles partiu a iniciativa, porque são eles os incriminados.

A experiência e o castigo servirão as novas gerações constituindo também lição para os adultos que estiverem envolvidos e cuja responsabilidade também será conhecida. Tragicamente, algumas vidas ficaram marcadas pelos exames de 1970.



Um aspecto do Parque de Campismo de Monte Gordo

PARA QUANDO O NOVO PARQUE DE CAMPISMO DE MONTE GORDO?

FOI inaugurado há catorze anos o Parque Municipal de Campismo de Vila Real de Santo António e neste lapso de tempo, valiosa ajuda vem prestando à evolução turística da Província, de que foi um dos pioneiros, alojando, nas condições que se lhe conhecem,

muitos milhares de campistas, que, na maior parte dos casos, regressam aos seus países fazendo boa propaganda do Algarve.

Pouco cresceu o Parque em tão dilatado período, mas nunca lhe escasseou frequência, que, logicamente, tende a aumentar de ano para ano, pelo que se torna urgente possibilitar-lhe meios que a levem a ficar, e a vir de novo, e nunca a aborrecer-se e a pôr de parte a ideia de outras férias no mesmo local, nos anos mais próximos.

Dada a impossibilidade de alar-

(Conclui na 5.ª página)

Janela do MUNDO

ATMOSFERA DE HARMONIA NO VELHO CONTINENTE

QUANDO surgiu um princípio de acordo no Médio-Oriente, e as principais partes do conflito aceitaram as condições norte-americanas para discutir a paz, outras dificuldades nasceram na zona impedindo a formação de uma atmosfera propícia às conversações.

Primeiro, foi a esperada reacção palestina obstruindo a todo o custo qualquer possibilidade de entendimento; depois foi a inesperada

(Conclui na 6.ª página)

Corrida de gala à antiga portuguesa no Tauródromo de Vila Real de Santo António

NA Praça de Touros de Vila Real de Santo António efectua-se amanhã às 18 horas uma corrida de gala à antiga portuguesa, integrada no Festival do Algarve e promovida pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Os cavaleiros Ribeiro Teles, Vítor Ribeiro e F. A. Salgueiro lidarão seis touros do ganadeiro eng. Rui Gonçalves, actuando também os Forçados Amadores do Aposento do Barrete Verde de Alcochete.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza
PAPEL DA HIGIENE MENTAL
A higiene mental não consiste simplesmente em prevenir as doenças do cérebro ou da razão. O seu campo de acção é bem mais vasto — ela ensina como formar ou conservar um espírito forte e sadio.
Pratique os preceitos da higiene mental, para ter o espírito forte e sadio.

CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

Não, assim não!

NUNCA desta semana fomos à Alameda ver um espectáculo de fantoches. Como não entendemos nada destas coisas de emarionetas quisemos fazer uma comparaçõzinha entre o que víramos fazer aos amadores do Circulo Cultural do Algarve (Grupo de Teatro) e a esta companhia, que ignorávamos qual fosse quando nos deslocámos para o recinto da representação. Mas, depois que lá chegámos, fácil foi identificá-la, porquanto a rodear o palco estava escrito: Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino. Ao que julgamos, é uma entidade responsável no sector do ensino nacional, subsidiada ou fazendo mesmo parte do Ministério da Educação, cação.

Assim, frente ao que cremos ser um agrupamento profissional especializado, esperámos que o nível do espectáculo fosse de forma a educar e a ensinar às crianças através da diversão (instruí divertindo) qualquer coisinha de interesse, que houvesse mais cuidado em tudo aquilo, sobretudo nos temas das histórias apresentadas, que não quisemos saber no todo quais fossem, tão mal impressionados ficámos com as primeiras.

Parece-nos que, sendo a representação dedicada às crianças, deveria evitar-se situações equivocadas como as cenas de violência que surgiram na história do Zé Não Sei Quantos que foi a Sarrabulho Citi mal-lo seu burro que fala, reclamar a fortuna que o tio mineiro lhe deixou em herança. Naquela terra sarrabulhada encontrou o Zé Saloio de Barrete e Borla toda a fauna de bandidos, pistoleiros, bêbedos e quejandos, tudo o que é próprio ver-se nas foto-novelas que se importam da estranha e que por uma questão de interesses se impinge por esse mundo de cabelos compridos e ideias curtas.

É claro que o nosso Zé, a poder de cacete — portuguêsinho valente está-se mesmo a ver — conseguiu resolver o seu caso e com benefício para a sociedade lá do sítio, pois prendeu o bandido, que era o chefe da polícia. E esta é que é a tal moral que é necessário pintar sempre nas histórias para as crianças. Todavia, verifica-se que o tema da fábula transporta em si um montão de coisas condenáveis. Mostramos uma panorâmica distorcida não só da vida como dos seus melhores valores. Há nela toda uma alienação dos bons princípios morais e humanos, de justiça e compreensão e sociais. Depois, o pouco que conseguimos ver, deu-nos a impressão de barraca de feira. Falta aquele calor, a humanização, o amor mesmo que se deve pôr em todos os contactos com os pequeninos.

Não percebemos nada disto de palhaços de pau, como já dissemos, mas da breve comparação que fizemos saiu favorecido o grupo do C. C. A. Até com as histórias os amadores se preocuparam mais, muito mais, cuidando de mostrar às crianças somente o seu verdadeiro mundo. E o mundo das crianças não é o das violências e da embriaguez, ainda que no fim lá venha o castigozinho para os prevaricadores e para os maus. E não vamos dizer a ninguém qual é o mundo das crianças...

Para bandidos e pistoleiros já nos bastam os que a TV nos atira para dentro de casa e que nos põem a cabeça em água e nos partem a loiça toda quando o menino de dedo em riste dispara a torto e a direito a imitar os seus heróis.

Ao INAVE não é necessário usar os mesmos processos comerciais das empresas lucrativas. Não, assim, não! Aquilo que vimos não

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas

FARO Consultório 22813 Tel. Residência 24761

Festas no Algarve

A Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António

Vão realizar-se as festas à Senhora da Encarnação, padroeira de Vila Real de Santo António, cujo programa inclui nos dias 3, 4 e 5 do próximo mês, às 16 horas, serviço de comissões; às 18, tríduo solene, com terço e bênção do Santíssimo; dia 6, às 10 horas, missa de comunhão geral; às 12, missa solene com sermão; às 17, missa vespertina; às 18, procissão, em que se incorporam as associações religiosas, e sermão ao recolher, às 22, concerto pela Banda Artistas de Minerva, de Loulé, e, às 0 horas, fogos de artifício.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO TELEF. Consultório 24505 Residência 24642

PINTURAS DE FALCÃO TRIGOSO EXPOSTAS EM LAGOS

Na segunda-feira foi inaugurada em Lagos com a presença do sr. presidente do Município e de outras altas individualidades, uma exposição de pinturas de Falcão Trigoso.

Mestre Falcão Trigoso (1878-1957) passou largos anos da sua vida em Lagos, tendo ficado o Algarve muito representado na sua obra.

Esta exposição marca a abertura da Galeria da Rua da Zorra, e prolonga-se por alguns dias.

Repressão à subida de preços

O extraordinário afluxo de turistas verificado no Algarve em plena época estival, determinou que surgissem em maior escala os habituais oportunistas, fomentando a subida de preços. Perante tal facto e porque as queixas se avolumaram, foram reforçadas as brigadas de fiscalização que se encontram a actuar na Província. Também aqui se deslocou o sr. Manuel Neto Portugal, director da Inspecção Geral das Actividades Económicas, que em Faro reuniu com os srs. dr. Carlos Penaforte e Costa e Gregório Cabrita, técnico e subinspector da Inspecção Geral das Actividades Económicas. Foram organizados vários processos, principalmente em unidades hoteleiras e similares e nos mercados de frutas e peixe, pela prática de preços abusivos. As brigadas de fiscalização continuam a exercer intensa actividade.

Reunião do Vet-Clube do Algarve

A reunião mensal do Vet-Club do Algarve presidiu o dr. Manuel Elias Trigo Pereira, director geral dos Serviços Veterinários.

Foi conferente o dr. Joaquim de Magalhães, reitor do Liceu de Faro, que falou sobre a vida e a obra do poeta popular algarvio António Aleixo, nascido em Vila Real de Santo António. O conferente ilustrou o seu trabalho com trechos de correspondência trocada com o poeta e citou algumas quadras oportunistas que mostram bem o génio de António Aleixo. No fim foi muito aplaudido pela realidade que transmitiu a toda a assistência.

Fez o comentário habitual o secretário do Clube. O presidente do Vet-Clube aproveitou para apresentar o novo intendente de Pecuaría do distrito, dr. Silva Lobo à maioria dos veterinários algarvios presentes com suas esposas.

No fim, fez-se uma colecta destinada a oferecer um prémio aos alunos mais interessados pela Biologia, dos Liceus Nacionais de Faro e Portimão.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AGRADECIMENTO

JOSE ANTÓNIO CORVO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e que o acompanharam até à sua última morada, bem como às que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Baile e vésperas na Fuseta

Realiza-se esta noite no Parque da Junta do Freguesia da Fuseta mais um espectáculo. Actua o aplaudido cantor Marco Paulo. O conjunto «Os Únicos», de Tavira tocará música de dança.

Ecos

Partidas e chegadas

Esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção o sr. dr. João Lourenço, nosso assinante em Palmela. — Está passando férias em Monte Gordo, acompanhado de sua família, o sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta, nosso assinante em Lisboa. — Acompanhado de sua esposa, deslocou-se a S. Sebastian (Espanha), o sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro, nosso assinante em Lisboa. — Esteve na nossa Redacção o sr. José Sebastião Rodrigues, nosso assinante em Odeleite. — Está a férias em Porches os srs. António Mendes Borralho e José Gabriel Mateus, respectivamente de Olivais Sul, Lisboa, e do Barreiro. — Contra-se verçando em Faro o nosso assinante em Gouveia, sr. Joaquim Marreiros Bandarra. — Está gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. João Adelino Rodrigues Centeno, nosso assinante em Évora. — Encontra-se a férias em Armção de Pêra, o sr. Francisco Gonçalves Sintra, Setúbal. — Esteve na nossa Redacção o sr. José António Mendes Borralho e José Gabriel Mateus, respectivamente de Olivais Sul, Lisboa, e do Barreiro. — Contra-se verçando em Faro o nosso assinante em Gouveia, sr. Joaquim Marreiros Bandarra. — Está gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. João Adelino Rodrigues Centeno, nosso assinante em Évora. — Encontra-se a férias em Armção de Pêra, o sr. Francisco Gonçalves Sintra, Setúbal. — Esteve na nossa Redacção o sr. José António Mendes Borralho e José Gabriel Mateus, respectivamente de Olivais Sul, Lisboa, e do Barreiro. — Contra-se verçando em Faro o nosso assinante em Gouveia, sr. Joaquim Marreiros Bandarra. — Está gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. João Adelino Rodrigues Centeno, nosso assinante em Évora. — Encontra-se a férias em Armção de Pêra, o sr. Francisco Gonçalves Sintra, Setúbal.

Na Igreja da Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia do casamento por procuração da sr.ª D. Maria Manuela Pereira Diogo, filha de D. Teresa Matilde Pereira, falecida, e do sr. Manuel Diogo, com o sr. Valentim Sales Taço, filho da sr.ª D. Maria Amália Sales e do sr. José Ezequiel Taço. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria do Rosário Sales Taço e o sr. Hugo Reinaldo Cavaco Martins. Os noivos têm residência em Luanda.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba. Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigens. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Oihanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Oihanense. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira. Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abóim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Perdidos no espaço»; amanhã, em ma-

Cantinho de S. Brás...

Férias para reflexão

O «CANTINHO» vai ter férias, da nossa parte. Também lhe compete esse direito nestas canículas de Agosto, que desliza a inspiração. Aí, o campo de recrutamento nas lídies jornalísticas locais, redus-se francamente à expressão mais simples, na estéril desolação de uma estepe que vai sendo a terra onde nascemos.

O nosso conceito, em pleno declínio mental do fenómeno chamado «estados», redus impudicamente os seus sucessos diários dignos de letras de Imprensa, pelo que os assuntos vólidos estão em crise e não se pode martelar indefinidamente, nos mesmos casos.

Jogando um olhar desapassionado sobre a nossa persistência, coroada de deslúrios ou de optimismos passageiros, verifica-se que não há saídas positivas. Do que insistentemente fazemos cavalo de batalha, pouco ou nada emerge.

O que ainda resta, são saravaldas de insultos directos, lamentáveis iniúrdias e procedimentos que maçoam a sensibilidade. Neste campo, há saldo positivo, como não podia deixar de ser. Valerá a pena insistir, manter uma luta incompreendida que provoca certas vezes temporais e borrascas de ondas ruidosas?

Ingrata missão a de escrever. Ou se murmura sobre estultos inaccessíveis e vocabulários caros e presumidos? al-cunhando-nos de pavões com asas de borboleta, ou simplesmente por presunçosos. Lá compreender-se que o nosso fim é clavar a terra, falar nela, até que tanto da água na pedra dura — isso sim, é o compreendido. Sabemos que seria muito mais fácil a missão se fôssemos pau para toda a colher, se engraxássemos grejos e escovássemos troianos andando por aí a desbaratar a personalidade, ao sabor de correntes, ventos e tempestades, obedecendo a uma crítica moldada pelos outros. Seria uma espécie de barco que cumpre um roteiro sob um itinerário marcado em terra no gabinete do xerife.

Ora, tem que nos ser permitida crítica independente, com comentários que atinjam o ómago dos problemas locais, no campo evidente da lógica e da razão. Temos de evitar caminhos que nos mergulhem em parcialidades desvaídas e nos façam joguete de interesses mal desmascarados. Temos de defender sem tréguas as conveniências do interesse geral.

AGENDA

De 20 a 26 de Agosto

tinhe, «O melhor de Bucha e Estica» e em solrê, «A mulher infiel»; terça-feira, «O espelho dos espíões»; quarta-feira, «Ninho de espíões»; quinta-feira, «Os indiferentes»; sexta-feira, «Um sonho de reis». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Ladrão que rouba a ladrão...» e «Um novo tipo de amor». Em FARO, no S. Luís Parque, hoje, «O destino marca a hora»; amanhã, «O compromisso»; terça-feira, «Perdão» e «Estrala negra»; quarta-feira, «Espaldado ao sol»; quinta-feira, «Serviço secreto italiano»; sexta-feira, «Caca ao ouro» e «Justiça dum pistolero». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os cavaleiros mascarados» e «333 — passaporte para o inferno»; amanhã, «A quadrilha selvagem». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Loule, hoje, «Johnny Reno» e «O rapaz atómico»; amanhã, «Justino». Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Os dois toureiros» e «Quando brilha o sol»; amanhã, «Sartana reza pela tua morte»; terça-feira, «Por um punhado de dólares» e «Anjinhos e vigaristas»; quarta-feira, «O golpe de ouro» e «O grande restaurante»; quinta-feira, «O direito de nascer» e «Maria Chantal contra o dr. Kha»; sexta-feira, «O magnífico intruso» e «Judoka, agente especial». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matiné, «Um milhão de dólares numa coleira» e em solrê, «O expresso de Istambul» e «Os 2 filhos de Ringo»; amanhã, «Com a fortuna às costas»; segunda-feira, «Os para-que-distas». No Cine-Teatro, hoje, «Anjinhos e vigaristas» e «Ursus, o gladiador»; amanhã, «O grande restaurante»; terça-feira, «Comissário X no vale das mil montanhas»; quarta-feira, «3 espelhos» e «O fado»; sexta-feira, «Alta baça».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no S. Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Flecha de fogo» e «A maldição da múmia». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Um homem sem medo»; amanhã, «Espia sem nome»; quinta-feira, «Caca ao ouro». Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «O salário do medo»; quinta-feira, «Pêndulos» e «Errando pelo caminho». Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «Despedida de solrê»; terça-feira, «O assalto quase... imperfeito»; quinta-feira, «O telefone fatal». No Glória Futebol Clube, hoje, «O apache branco»; amanhã, «Arabescos»; segunda-feira, «Duelo sem tréguas»; quarta-feira, «O fundo da garrafa»; sexta-feira, «Camarada mini-sala».

NECROLOGIA

D. Maria de Sousa André Beatriz. Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Maria de Sousa André Beatriz, de 42 anos, natural de S. Brás de Alportel e residente em Almagar de Tavira. Deixa viúvo o sr. Paulo José dos Santos Beatriz e era mãe de sr.ª D. Irene Maria de Sousa Beatriz de Jesus, casada com o sr. João António de Jesus, residentes na Rodésia, do sr. José Beatriz de Sousa Beatriz e da menina Velina de Sousa Beatriz, e avó da menina Lina João Beatriz de Jesus.

O Joaquim Salvador Pires. Faleceu em Faro o sr. Joaquim Salvador Pires, serralheiro mecânico, casado com a sr.ª D. Silvíia do Rosário Pires. Era irmão das sr.ªs D. Júlia Pires Caroch e D. Florinda Pires e do sr. José Salvador Pires.

D. Maria Isabel Palma. Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Isabel Palma, natural de Odeleite, que deixou viúvo o sr. Virgílio Rodrigues Palma, Era irmã das sr.ªs D. Aldemira da Conceição Palma e avó das sr.ªs D. Maria Aldemira da Conceição Palma e D. Maria da Conceição Palma Rodrigues.

AGENDA

De 20 a 26 de Agosto

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Marcelino Rodrigues Calafate, de 53 anos, natural de Casado com a sr.ª D. Flora Gomes Ferreira. — o sr. António Joaquim da Silva Romão, de 45 anos, natural de Beja, casado com a sr.ª D. Irene Maria da Luz Romão. — a sr.ª D. Francisca da Encarnação, de 55 anos, natural de Vila Nova de Cacela, casada com o sr. José Gonçalves. No sítio da FONTE SANTA (Vila Nova de Cacela) — a sr.ª D. Francisca da Encarnação, de 55 anos, natural de Beja, casada com a sr.ª D. Irene Maria da Luz Romão. Em BENSABRIM — o sr. Adelino Eduardo Pereira, de 60 anos, natural de Casado, casado com a sr.ª D. Maria Francisca Pereira. Em LISBOA — a sr.ª D. Matilde Cláudio Lopes de Sousa, de 78 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Francisco Estêvão de Sousa, mãe da sr.ª D. Maria Amélia Lopes de Sousa da Silva Leal, casada com o sr. João da Silva Leal e do sr. José Augusto Lopes de Sousa. — o sr. Joaquim da Conceição Vicente, de 28 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Manuela Maria de Sousa Pedro Vicente. — o sr. João Carlos Sena Xavier, de 77 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Murta Xavier. — o sr. dr. António Morgado Rosa, de 69 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Lucinda Simões Matos Rosa. — a sr.ª D. Ana Ruivo dos Reis, de 81 anos, natural de Alvor, casada com o sr. José Dias. — a sr.ª D. Maria Pinguinha, de 60 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Sebastião Pedro Rodrigues. As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pésames.

LOTAS

De 19 a 25 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Audaz, Diamante, Cajá, Liberta, Garotinho, Conceição, Refrega, Alceim, Maria Rosa, Pérola do Guadiana, Sul, Flor do Sul, Dora, Conservreira, Prateada, Norte, Infante, Leste.

MOTORES INTERNATIONAL

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO FERNANDES PESSANHA

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, e ao mesmo tempo participar que será rezada missa no dia 1 de Setembro às 8,5 na Igreja de N.ª S.ª da Encarnação em Vila Real de Santo António.

AGRADECIMENTO

MARIA DE SOUSA ANDRÉ BEATRIZ

Seu esposo, filhos, genro, mãe, irmãos e cunhados, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer reconhecida a todas as pessoas que lhes testemunharam o seu pesar.

Homenagem póstuma a militares de Alto

Pelo Grupo de Amigos de Alto foi prestada homenagem aos nove soldados da freguesia que tombaram em combate nas províncias ultramarinas em defesa da integridade da Pátria. Depois da celebração da missa por suas almas, seguiu-se uma romagem ao cemitério onde repousam os restos mortais de cinco desses soldados.

Centenas de pessoas incorporaram-se no cortejo, acompanhadas do pároco da freguesia, tendo sido depositas flores nas campas dos militares. Pronunciaram patrióticos discursos o capitão João Colares Cláudio e o tenente Rogério Cardona Cravinho.

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMAN E AUXILIARES DE BORDO FARYMAN EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

AGENDA

De 20 a 26 de Agosto

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Nova Clarinha, Estrela do Sul, Noroeste, Rainha do Sul, Pérola Algarvia, Fernando José, Brisa, Costa Azul, Salvadora, Vandinha, Lurdinhas, Nova Aresoa, Princesa do Sul, Amazona, Nova Sr.ª da Piedade, Conservreira, Alceim, Anjo da Guarda, Restauração, Dora, Refrega, Lestia, Biscaia, Pérola do Guadiana, Diamante, Portugal V, Flora.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 19 a 25 de Agosto

QUARTEIRA

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Artes diversas, ARMAÇÕES: Senhora da Conceição, Senhora de Fátima, Maria Luísa.

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 18 a 22 de Agosto

PORTIMÃO

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes TRAIINEIRAS: Nova Dóris, Sónia Clementina, Sete Estrelas, Nova Palmata, Portugal V, Sol, Donzela, Normândia, Lena, Portugal VII, Cinco Marias, Alvarito, Ponta da Galé, Milita, Senhora do Cais, Neptúnia, Biscaia, Praia dos 3 Irmãos, Portugal VI, Mirita, Princesa do Arade, Alga, Ponta do Lador, Lola, Portugal IV, Maria do Pilar, Arrifana, Marinheira, São Carlos, Flora, Brlosa, Praia Morena, Brisamar, São Flávio, Olímpia Sérgio, Anjo da Guarda, Oca, Maria Benedito, Atalanta, Abeluz, Costa de Oiro, Fóia, Sr.ª da Encarnação, Sardinheira, Baía de Lagos, Lezozinho.

ALADORES PURETIO

De 20 a 26 de Agosto

LAGOS

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes TRAIINEIRAS: Baía de Lagos, Sr.ª da Encarnação, Gracinha, Brisamar, Sagres, Marisabel, Zavial, Donzela, Milita, Abeluz, Viscúnia, Costa de Oiro, Ponta da Galé.

Caixotes Vazios

Grande quantidade, de diversos tamanhos, vendem-se. Dirigir a Alfredo Campos Faísca-Vila Real de Santo António.

J. L. Cunha Monteiro

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 15 horas—Hospital Marques de Pombal, em Vila Real de Santo António. A partir das 10 horas, em Vila Nova de Cacela

ALTE COM A VIDA CALÇETADA

(Conclusão da 1.ª página)

Alte e logo um punhado de olhos nos envolve e as bocas dizem o resto. Franqueza, exaltação. E vem um e diz: «há falta de caminhos na serra, a gente mal custa a trazer os nossos mortos». E vem outro e diz: «então a gente já não merecia água canalizada?» E Alte com seus caminhos rurais, é Alte sem água canalizada. E esta gente queria mais: a estrada até Almodôvar. Virá breve um novo edifício da Casa do Povo e oxalá que seja mesmo breve. Porque é naquela velha, húmida e gretada casa que Alte conta com o médico, três vezes por semana. Oxalá a nova Casa do Povo seja breve. E esta a única instituição enraizada no povo. Ai o rancho criou o mérito de não só ter recuperado grande parte do folclore algarvio como também o de projectá-lo (e se não foram dezenas de vezes ao estrangeiro foi apenas porque não tinham o dinheiro suficiente para investir antes de receber...), pois esse rancho ensaia três vezes por semana, sem cansaço. Sem plásticos a falsear a garganta.

Nessa mesma velha casa continua uma maravilha de arte popular. O Chico Jorge ai deixou os seus bonecos que não têm escola, que não têm instrução. Estão no sítio onde devem ser compreendidos. Se os tivesse deixado noutros lados (...) talvez nem um deles existisse hoje. Expostas em sala imprópria e sobre mesas apodrecidas estão setenta figuras de barro bem contadas, aguardando a hora da admiração e da crítica. Chico Jorge modelou esse mundo tradicional que vai passando: — animais, homens e mulheres, a dança, a loucura do moço do harmónio, cenas rurais, costumes domésticos, a banda. A obra de Chico Jorge, tosca e bela como o homem quando nasce, merece sala exclusiva em casa nova.

Houve Banda em Alte, não se admirem. Os seus dezoito elementos ali estão na fotografia sorrindo tristemente para o presente. Sinal de que no passado em Alte se sentiu a necessidade de educação musical. E essa necessidade ficou e morreu com a banda.

Apesar de tudo isto a vontade desta gente e o dinamismo de pouco menos que meia-dúzia de homens tem organizado, tem feito coisas proporcionalmente muito maiores do que outra qualquer terra algarvia tem feito. A festa da Fonte Grande. O primeiro de Maio. Basta. De resto são os projectos. A ideia da construção de uma piscina aproveitando a nascente da Fonte Grande. Então o que falta? A solidariedade é impressionante; o grupo dos amigos de Alte sabe bem o proveito que a terra pode tirar de um turismo bem delineado. Para isso se reúne regularmente. Para cimentar a solidariedade edita um boletim que corre de mão em mão onde quer que esteja um altese. Até houve alguém que já ofereceu o cimento para a construção da piscina. Então o que falta? Falta arrancada? Falta apoio municipal? Abrir Alte ao turismo, abrir a vida desta gente. De beleza inexcitável no casario, com um artesanato hábil que ensinou muita gente de outras terras, um folclore riquíssimo e espontâneo, uma paisagem por descobrir (a Queda do Vigário...), mil grutas por destapar (uma delas poderia até ser transformada em casa de espectáculos...), com tudo isto eis Alte que não pode continuar com a vida calçetada. O turismo primeiramente, a dinamização de pequenas indústrias depois, os campos por fim (oh! a floresta...), o desejo de ver Alte livre, progressivo e justo, estará carregado de impossíveis no interior do Algarve?

Pedro Xavier

Limousine

Reprodutor, macho, nascido em 20 de Março de 1969, vende-se. Mostra Albino Maria Silvestre — Bordaleta — Bordaleta (Aljezur).

Arrenda-se

Estabelecimento de mercearias e vinhos na Rua Dr. Silvestre Falcão, em Castro Marim. Informa: António da Concelção Domingues na mesma Vila.

Encerra amanhã a exposição de pintura em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

mostrado noutros locais do Algarve, designadamente em Monte Gordo.

O Hotel Faro alojou assim uma presença válida, onde, a par da delicadeza de tons, havia o suave encanto de motivos e a presença de autêntica vida. Uma pintura

harmónica, diversificada na individualidade de cada pintor, mas que define um caminho comum: a captação e interpretação do belo, imaculado ou deturpado.

Desconhecíamos a qualidade de algarvio em Manuel Gregório Pereira. Nascido em Tavira em 1931, estudou pintura em Lisboa (Escola Nacional das Belas Artes) e Madrid (Academia Real de S. Fernando), onde teve por mestres Machado da Cruz, Miguel Piña, Orduño Castellano, etc.

Membro de várias instituições artísticas nacionais e estrangeiras, trabalhou em variados centros da Europa e da América, as suas obras figuram em museus de Lisboa, Paris, Bruxelas e outras metrópoles. E daí uma nossa primeira interrogação: porque não a sua presença no Museu Etnográfico Regional do Algarve? Junto a obras de outros artistas algarvios, presentes naquela colecção em Faro, seria mais um motivo de interesse. E nesta exposição que agora visitamos, tivemos o ensejo de apreciar quadros que focando o Algarve são assinados por um válido pintor, nascido em terras do Sul. Citamos ao acaso: «Marinha» e «Amendoeiras». E a nossa pergunta-sugestão vai interirinha para outro dedicado algarvio, o sr. Raul de Bivar Weinholzt, que há anos preside à Junta Distrital de Faro.

Ao vermos a exposição e de posse do respectivo catálogo, anotamos: «A pintura de Eduardo Rosa Mendes é maravilhosa, porque as suas formas impressionistas, a sua delicadeza de colorido recordam-nos Corot, Renoir e Cezanne, conforme testemunho de Louis Mathurin, da Escola Nacional de Belas Artes, de St. Etienne (França).

José Luis Figueroa, nascido em Madrid, que possui altas condecorações do Perú e Bolívia, tem retratado figuras célebres de todo o mundo. Foi o responsável pelos cenários do Ballet de Carmen Amaya.

Pedro Olayo (filho) tem alcançado os seus êxitos como resultado dum estudo constante. É um dos artistas que «escutou» o apelo do poeta António Nobre: «pintal as belezas de Portugal».

Extra-catálogo tivemos ainda o ensejo de apreciar alguns quadros de Júlio Turner, onde se revela, a par da apti-

Para quando o novo Parque de Campismo de Monte Gordo?

(Conclusão da 1.ª página)

gar a área abrangida pelo actual Parque, que acabava por interferir no progresso urbano de Monte Gordo, e também, cremos, em face dos crescentes problemas gerados pela localização e grande movimento da Estrada da Mata, que lhe passa junto, veio a Secretaria de Estado da Informação e Turismo ao encontro dos velhos desejos do Município vila-realense, propondo a construção de um novo Parque, na zona costeira da vila conhecida por Três Pauzinhos, próximo do mar, marginada por frondoso pinhal e suficientemente isolada para libertar os campistas do ruído do trânsito motorizado. As dimensões do recinto, cerca de 25 hectares, permitiriam oferecer aos milhares de utentes um desajogo mais de harmonia com o que superiormente se determina em tal matéria e o novo parque ficava sendo dos melhores da Europa, decerto incluído na 1.ª classe do seu género.

Acontece, porém, que a ideia da construção do parque, lançada em Setembro do ano findo, e de tanto interesse para toda a Província, tem vindo a ser prejudicada, ao que supomos por questões de mera ordem burocrática, pois que várias têm sido as diligências no sentido de se conseguir a desafecção, nas Matas Nacionais, dos 25 hectares de terreno, sem que nada de positivo até agora se saiba quanto à mesma desafecção.

Dado o carácter de urgência de que este importante assunto do novo parque se reveste, e o grande benefício económico em que poderá traduzir-se não só para a Província como para o País, não seria possível libertá-lo, desde já, das peias que entravam a sua corporização?

dão artística, uma individualidade própria. Uma menção muito especial para o homem debruçado sobre a mesa, no qual a interpretação subjectiva se alia a um dramatismo pictórico. — J. L.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA NÃO MUDA

Produzido pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS—FARO telef. 23669—TAVIRA—telef. 264—LAGOS—telef. 287

PORTIMÃO—telef. 148—ALMANCIL—telef. 34—MESSINES—telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTANINHAS NETO COMÉRCIO E INDUSTRIA, S.A.R.L.

TEÓFILO NETO & FILHOS, S.A. - RUA 2.ª DE JULHO, 1 - S. E. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

AGOSTO 70

(Conclusão da 1.ª página)

paragens deste «país do Sol», eis-nos a confirmar que por mais disticos e campanhas da famigerada promoção turística, as estações da C. P. não aceitam modernismos e

tão conservadoras e puritanas se mantêm, que exibem a ténue chama de um arcaico candeeiro de petróleo! Mal conseguimos enérger pessoas ou nomes das estações! Parados, ou antes, recuados no tempo e na civilização reconhecemos que há sempre um Portugal mal servido, à espera da nossa inesgotável paciência.

Superíamos, então, que não haveria coisa que mais nos surpreendesse até ao fim do trajecto mas... oh céus, enganamo-nos rotundamente. Mal partimos de Faro, movia-nos a emoção de breve pisar aquele torrão querido onde a vida nos foi dada e mantinhamo-nos a postos, na proximidade das portas de saída. Adivinhadas na escura madrugada, as primeiras casas do «mundo novo», o coração, alvorçado, já se considerava em Olhão. Mal pára o comboio, estranhámos a falta de iluminação e reconhecemos a distância a que estávamos da gare. Negrume, ausência de qualquer bagageiro ou familiar e uma altura exagerada do estribo da carruagem. Como sair? Tentámos atravessar outro compartimento para atingir a gare: impossível! O revisor, esquecido de que havia três pessoas para descer em Olhão e sem reparar no local da paragem, afastado do cais, fechou a porta à chave. Iria o comboio partir, entretanto? Precipitámo-nos para a única saída, chamámos para um vulto que se aproximava para nos ajudar à mala e saltámos daquele estribo, sabe Deus como! Já então encontrávamos a tal luzinha de um candeeiro de meio século, a iluminar a estação da vila cubista, quando nos recordámos dos velhos filmes do Oeste e nos julgámos salvos de uma emboscada produzida e realizada pela C. P. Quem nos mandou acreditar em fantasias dos anos 70, quem?

As fugidas visitas a Olhão continuam a abrir-nos as asas da saudade não apenas da meninice distante mas, de forma acutilante, dos exemplares cidadãos que amavam e pugnavam pelo progresso desta terra de mareantes, cada vez mais esquecida dos poderes públicos, cada vez mais conspirada pelos seus detractores e inimigos. Noutros tempos dizia-se que «só mandam no Marão os que lá estão» e actualmente parece que os destinos deste burgo serão marcados por aqueles que de cá não são! Calúnias, detracções, intrigas de bastidores, só lavram a mágoa, a contestação e a descrença. Não surgisse esta vila neste mesmo lugar e talvez sofresse menos indiferença e abandono... Por que será que o egoísmo cega a humanidade e as inteligências o acusam e contraditoriamente, certas vezes, o perfilham?

Já vem de longa data a ironia de que Olhão é madrastra de naturais e mãe de forasteiros mas afinal os rumores que pairam no ar mais parece dizerem que os forasteiros apostam-se em impor a esta nossa terra o que lhes interessa e não o que convém à valorização do concelho.

Confiamos na autoridade máxima da Província e aguardamos que quem leva as rédeas do Município o sirva lealmente, e encare os seus problemas de olhos bem abertos e atentos. A gesta registada na História Pátria garante as qualidades inegáveis desta gente ordeira, trabalhadora e ineterada.

Maria de Olhão

TUDOR 50 ANOS

MOVIMENTO

música

FERIAS PARA SI...

para a bateria do seu carro não.

A inactividade é o pior mal para a sua bateria.

Antes de regressar, visite a nossa estação de serviço nesta cidade, ou uma das muitas existentes no país.

Gratuitamente, faremos uma inspecção completa à bateria do seu carro.

Boa viagem

TUDOR
baterias - pilhas secas

MAIS, MAIS, E MAIS...
sim, mais progresso mais técnica mais desejo de o servir melhor

mais música
mais luz
mais movimento na sua juventude

LISBOA • TOMAR • C. BRANCO • PORTO • COIMBRA • VISEU • ÉVORA • BRAGA • SETÚBAL • AVEIRO • FARO

GRÁTIS!

Oferecemos um **MAGNÍFICO RELÓGIO SUIÇO**
para homem ou senhora



na compra de

Televisores rádios e gravadores

GRUNDIG

Máquinas de lavar

Candy

Frigoríficos e fogões

KING FAGOR

Aspiradores e enceradoras

PROGRESS

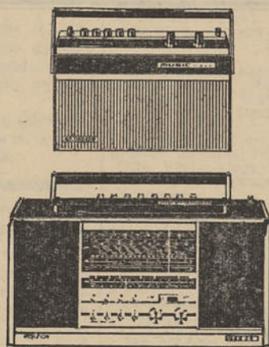
Gira discos

Perpetuum-Ebner

Televisores e rádios

LUMOPHON

**FACILIDADES
ATÉ
24
MESES**



Aproveite já esta oportunidade pois esta oferta é limitada; dirija-se sem demora a

ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

TAVIRA
Rua da Liberdade, 32

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Rua Teófilo Braga

OLHÃO
Rua 18 de Junho, 4 C e 4 D

ou a **RÁDIO BERCKO**

ALBUFEIRA
Av. Eduardo Rios, 18

PORTIMÃO
Rua da Guarda, 49

Foi comemorado em Faro o Dia do Bombeiro

No domingo, a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Faro (Cruz Lusa) promoveu várias cerimónias assinalando o «Dia do Bombeiro». De manhã, todo o efectivo assistiu na Sé Catedral a missa, durante a qual o rev. dr. Ferreira da Silva aludiu à generosa missão do bombeiro. Os Voluntários de Faro estiveram depois no Cemitério da Esperança onde depositaram flores e guardaram um minuto de silêncio em homenagem aos companheiros falecidos. Seguiu-se um desfile pelas ruas da cidade.

A comemoração fechou com um almoço de confraternização.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Diagnóstico-Roentgenoterápico

R. Castilho, 37—Tel. 22644

FARO

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

Santa Casa da Misericórdia de MONCARAPACHO

Citrinos em Arrendamento

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONCARAPACHO ACEITA PROPOSTAS, EM CARTA FECHADA, ATÉ AO DIA 6 DE SETEMBRO P. F., PARA ARRENDAMENTO, EM SEPARADO, DOS CITRINOS DAS PROPRIEDADES «BACELADA» E «CERRO DA CABEÇA».

As propostas serão abertas na Secretaria da Misericórdia pelas 15 horas do dia 6 do próximo mês de Setembro, na presença dos interessados.

O pagamento será adiantado para os citrinos da segunda propriedade e em duas prestações para os da propriedade em primeiro lugar aqui indicada, devendo a primeira prestação ser liquidada no acto do arrendamento e a segunda até ao fim de Dezembro deste ano.

A Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho reserva-se o direito de não aceitar propostas que não satisfaçam por inferioridade de preço ou de condições.

Outros esclarecimentos estão patentes na Secretaria desta Santa Casa.

22/8.70.

A MESA ADMINISTRATIVA

O **Jornal do Algarve** vende-se, em Vila Real de Santo António, na **HAVANEZA** Rua Teófilo Braga.

Quarteira, presente!

A praia progride, enfim!

(Conclusão da 1.ª página)

mudou; Quarteira encheu-se a transbordar, o aumento de frequentadores terá sido da ordem dos 50 por cento, nem um só quarto nos hotéis e pensões ficou disponível, nem uma só casa particular deixou de ser ocupada por gente de outras paragens; nem um só cantinho que possa ser utilizado como parque ficou vazio. Nos arredores, o parque de campismo da Orbitur ficou superlotado, desde Junho e a partir daí os pinhais das redondezas tornaram-se verdadeiras vilas de campistas, porque a zona de Quarteira passou a ser livre.

A praia adquiriu um aspecto nunca visto, nem talvez sonhado, com uma multidão de banhistas que por vezes se estende até ao Forte Novo. Bem pode dizer-se que Quarteira quase deixou de ser aldeia de pescadores, porque o movimento de banhistas abafou a faina piscatória. A grande verdade quarteirense é esta, a base fundamental do seu futuro e na

actual época balnear, que saibamos, nem um só visitante terá partido mal disposto, ou sem a firme disposição de voltar, sendo unânime o elogio e geral o regozijo.

Porquê esta reviravolta? Parece-nos justo apontar algumas razões: a extensão da praia, a sua localização, facilidade de acampamento próximo, o acesso, etc. Mas acima de tudo, há que assinalar os factores limpeza, modernização comercial, arranjo de ruas, numa compreensível e louvável vontade de progresso.

Por figurar em primeiro lugar, deixámos para o fim o mais belo melhoramento de Quarteira: o passeio e muro construídos ao longo de uma parte da avenida, verdadeira «sala de estar» para quantos, nas noites de Verão, pretendem respirar a pureza da brisa marítima, melhoramento que só por si modificou o ambiente da terra e é digno dos mais justos e sinceros agradecimentos.

Manuel Faria

QUARTEIRA... em binóculo

A nossa amiga Sue ensinou-nos a decifração do «up-stairs», «right stairs» e «down stairs», que ela usa com o marido quando vê passar uma jovem elegante ou «um borrachinho» em linguagem pop.

Disse ela que tirando as medidas entre o alto da cabeça (aquilo que nós chamamos a «moleirinhas») e os calcandares e dividindo ao meio, determina a classificação acima descrita, tomando como ponto de partida o centro da «circunferência».

Assim se a medida dá para baixo é uma «girl down stairs». «Right stairs», se está bem dividida e «up-stairs» quando as pernas são bem compridas e o ponto de partida fica para cima do meio da fita.

A senhora trouxe da França uma cadeira de luzco. Carregou com ela para a praia, aos ombros, porque é bem pesada. Sentou-se e fez figura durante duas horas (ou julgou que fez). Tornou a carregar outra vez com a cadeira e quando chegou mais próximo de casa que ainda fica a umas centenas de metros da praia, ia estafada e disse: Raios partam a cadeira que já me fez um vinco no ombro.

O homem chegou. Disse à mulher e às filhas que fossem andando. Que quando quisessem tomassem banho e almassem. Que se ele aparecesse, comeria com elas. Que, se não aparecesse, não se importassem. Para o amigo: — «Vamos comprar um melão e batemos um litrinho. Ficamos atestados. Fazemos uma sorna e elas logo nos vêm buscar».

A menina de corpinho branco, é camponesa. Vê as outras andarem quase nuas e quer fazer o mesmo. Botou biquíni. Mas, o biquíni é feito em casa e mal preparado. Ou preparado por mãos que não estão habituadas a fazer biquínis. De sorte que, de vez em quando a alcinha esboça uma queda. A menina do campo puzca para cima. Mas o rapazinho ao lado gosta que caia. Às vezes, distraidamente, tenta provocar a queda. De uma das vezes, a mãe da menina acertou-lhe uma bofetada: — «Toma para não te «astreveres» tanto».

O amigo Leonardo fala de profecias. Lembra a quadra: «Á de ti, Portugal. País tão belo e nobre. Quando o pobre se tornar rico. E o rico se tornar pobre».

— Não vê estes malandros de automóvel? Lá, em França, são escravos. Aqui têm mais que eu, apesar de eu ter a fazenda que tenho. Quase todos

apanharam alfarroba e amêndoa para mim. Hoje, passam por mim e não me falam. E quando o fazem é em francês, a tratar-me por tu: «Ca va?».

Bu digo-lhe que também conheço a profecia que diz que se acaba o mundo quando não se conhecer o homem da mulher.

— Pois é, pois é. Ainda quer melhorar do que aí está?

Uma senhora diz-me, a propósito: Ao lado do meu toldo está um casal de ingleses. Já estou enjoada. Levam a manhã em afagos a untarem o corpo do outro com óleo. Sabe-se da diferença de sexos porque um pinta as unhas e o outro não.

Afinal, a falta de policiamento poderia ter sido evitada, pois a Guarda Fiscal, que agora não tem o serviço de fiscalização do imposto de pescado, poderia ter sido colaborante.

Alguém, ao lado disse: «Isso pertence a G. N. R.».

— Mas logo outro atalhou: «Esses estão todos ocupados a estudar agora o Código da Estrada. Não chegam para tudo».

E o cigano continua a pedir. Faz uma carreira normal do mercado até à praia. Monta numa mão, ferramenta de tosquiar na outra, não vê o diabo tecê-las. A ferramenta servirá de desculpa. Mas estou convencido que o cigano se há-de aborrecer de andar com a máquina. Ninguém se importa que ele peça. Até é turístico. Já tenho visto estrangeiros a filmar o caso.

Quando um francês se encontra com outro, param os carros a par. Qual trânsito nem meio trânsito. O que é preciso é conversar. Matar saudades. O engarrafamento, as apitadelas que se lixem. Já não pode um homem falar com outro...

Há um grupo de francesinhas de quem gostava de ser amigo. Quando encontram um conhecido, vá de beijinhos. Dois em cada face. São seis no grupo. 24 beijinhos, dá cada uma. Cada um leva 24 beijinhos. Mas aquilo é só para gente nova e descontraída. Helas! Que culpa tenho eu de ser velho!

Jogos florais! Que trabalho deram a organizar. E primeiro houve jogos sem serem florais. Quase jogos de guerra. Jogos insuítuais. A cruz lá foi ao calvário. Graças ao dr. Inês. Que paciência que ele tem. Ou amor à poesia. Para o amo, diz que já não se mete noutra. Não acreditamos. — R. P.

EXTERNATOS

Externato de S. Brás, em S. Brás de Alportel—Tel. 42202

Ensino Primário e Liceal

Ciclo Preparatório (Directo)

Ciclo Preparatório TV (Telescola)

Externato Dr. João Lúcio, em Olhão—Tel. 72640

Ensino Infantil, Primário e Liceal (Completo)

Ciclo Preparatório (Directo)

Ciclo Preparatório TV (Telescola)

Secção Técnica de Preparação para Profissões Femininas: **Agregada, Dactilografia, Estenografia e Secretariado**

Passam-se diplomas de fim de curso — Matrículas limitadas

Enviem-se folhetos explicativos

RENEEL

IMPERMEABILIZAÇÕES
DE TERRAÇOS

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA

LISBOA — PORTO — FARO

FARO

R. DO SOL, 20

TELEF. 24166



«REQUIEM» POR PROVAS COMO ESTAS

Agosto, mês de Verão por excelência, constitui na sua primeira quinzena, um período relativamente animado do já-não-tão-mini automobilismo algarvio. Assim tivemos três provas de pericia, nos dias 8, 9 e 16, respectivamente em Vilamoura, Albufeira e Armção de Pera. A primeira, e que, infelizmente, em virtude do cocktail do Critério de Pericia não pude assistir, teve como vencedor Horácio Santos em Austin Cooper S. A segunda foi realizada pelo Racial Clube sob o patrocínio do Imortal Desportivo Clube de Albufeira, que comemora as bodas de ouro da sua fundação. Mais outra prova que Horácio Santos ganhou, secundado por José Pereira, em Morris Cooper; de salientar a excelente prova executada pelo alemão Ulrich, em NSU TT, que correndo só uma vez, conseguiu um 3.º lugar bem merecido. Em 4.º lugar ficou «Galáxia» num BMW 2002 TI (pois é, já vão aparecendo umas máquinas) de matrícula belga, empacotado para o efeito... O 5.º lugar pertenceu a Basílio dos Santos, que está de férias em Albufeira e lá foi no 910 Porsche claro) fez uma perinha. Carlos Fonseca num VW 1900 conseguiu um 6.º lugar bastante meritório. Também num 1500, José Manuel Mira (J. M. M. da S. A. O.) classificou-se a seguir. Em 8.º ficou Pedro Cabecadas em Cortina GT. O 9.º lugar pertenceu a Carlos Freire (ah! aquela velha discussão...) no «infernal» Lotus Seven. Para não ir mais longe ficamos pelo 10.º (está bem?) que foi para António Matos (então menino, e os primeiros lugares?) em Austin 1000.

A entrega dos prémios efectuou-se logo a seguir, presidida pelas individualidades presentes no cimo da escadaria (presidente da Câmara, etc...). Para a organização, aparte um ligeiro esquecimento do sr. Eurípides Barroso, uma actuação «suficiente» correspondente a um certo hibridismo conceptual da colaboração não oficial do Racial Clube.

Posto isto, passemos à prova de Armção de Pera, que veio substituir a que estava marcada como pertencente ao Critério, o qual, como se divulgou, foi interrompido pelas exigências (legais e materiais) da Volta ao Algarve, esperando-se no entanto que ainda se disputem lá para o fim do ano, mais umas duas provas.

Para já, nesta prova, a ausência do Horácio Santos que ainda apareceu, de passagem para Espanha veio permitir que os habituais 2.º e 3.º tentassem a sua sorte para o 1.º lugar absoluto, o que deixava prever uma óptima disputa. Realmente assim aconteceu, como veremos adiante.

Logo nas primeiras inscrições, sobressaíram os tempos de Antero Salazar, a correr no Cooper S de Horácio Santos (ausente como dissemos), bem como de «Galáxia» em BMW 2002 TI (o que correu em Albufeira, mas com outro condutor), António Barcelos em «Beach Buggie», António Cabrita (Lotus Elan) e Carlos Brito (BMW 2002).

Praticamente a totalidade dos concorrentes repetiu a prova, e o tempo de Antero Salazar (56 segundos) permaneceu imbatível, até por ele próprio. José Pereira aproximou-se, bem como Mário da Silva e António Cabrita; os restantes bem classificados não conseguiram melhorar sensivelmente os tempos.

Finalmente na 3.ª inscrição, o golpe de teatro: José Pereira alcança os 56 segundos de Antero Salazar. Conforme previsto no regulamento, a classificação beneficiou o possui-

dor do carro de menor cilindrada na circunstância o Cooper 1000 de Pereira, que ficou assim em 1.º da «geral». Em 2.º ficou Salazar com o mesmo tempo, e em 3.º Mário da Silva (Austin Cooper 1000). O 4.º lugar, como em Albufeira, pertenceu ao representante da «Galáxia», com um carro ingráto numa prova apertada em espaço, como esta. Seguiram-se António Cabrita, António Barcelos, Carlos Brito, Sequeira Duarte (Cooper 1000), Roberto Arriaga (Morris 1000) e em 10.º António Frazão (Austin 1000).

De um modo geral, podemos afirmar que foi uma prova mais bem disputada que a de Albufeira, ainda que decorrendo num local muito ingráto (foi igualzinha à do ano passado, em Setembro no mesmo local) com um público possuidor de tendência acentuada para as emoções fortes, que os quatro «sacrificados» G. N. R. não conseguiram dissuadir de se afastar dos passeios... Já sem falar da mesa da cronometragem (boa, toss, toss...)

A organização, não acusou falhas se não considerarmos a hora de atraso com a que a prova começou, devido à necessidade de «limpar» a faixa de alguns carros deixados no estacionamento e do tal público de que já falámos; como exemplo cite-se que havia criadas que teimavam em levar autênticas creches para junto da caixa de travagem... Mas dum modo geral tudo correu da melhor maneira.

A entrega dos prémios efectuou-se no bar do Racial Clube, em Silves, onde foi divulgada a classificação oficial da prova.

Para o ano, nesta altura, o Racial Clube pensa realizar a Pericia-Rampa da Senhora da Rocha, uma prova que promete dar que falar!

Crónica taurina

Com meia entrada, realizou-se no penúltimo sábado, no Tauródromo de Vila Real de Santo António, uma corrida de touros à portuguesa, em que se lidaram seis animais da ganadaria de João Gregório, que saíram para os cavaleiros Gustáv Zenkl, Frederico Cunha e José Luís Sommer de Andrade. As pegas estiveram a cargo dos Amadores Académicos de Vila Franca de Xira, capitaneados por Miguel Palma Van Zelm.

Abriu praça um touro negro, bonito, baixel do corno direito que ao carregar sobre um peão da brega, à primeira investida, saltou as tábuas. Gustáv Zenkl, desenvolvendo boa brega e aguentando as cargas do touro, entra de frente e mete-lhe um ferro comprido, de tenteio. O segundo comprido foi ao estribo, à tira e o terceiro, bem preparado e de frente, meteu-lho a cilhas passadas. Mudou para os curtos e após uma saída em falso e de dominar o cavalo que pretende negar-se a ir à cura do touro, de frente crava a primeira farpa. Porfiando muito, conseguiu prender novo curto à meia volta, ao estribo, aproveitando as condições de mansidão do astado.

José Augusto Ribeiro, chamou bem e recinou, mas o touro, ensarilhado e meteu mal a cabeça, não podendo o forçado ficar-lhe na córnea. A segunda tentativa executou uma pega bastante aceitável. Cavaleiro e forçado deram volta à arena.

O quarto touro era feio, corneaberto, saiu a passo e a apalpar no capote de Francisco Costa. Era completamente manso. Gustáv Zenkl tenta fazer investir o morlarco, mas como tem de castigar o cavalo, que tenta defender-se, tem certa dificuldade, apesar de muito porfiar e de pôr na lide toda a sua boa vontade. Muda de cavalo e mete a primeira farpa de alto a baixo, ao estribo, a castigar. O touro carrega atrás do cavalo e Gustáv prepara de novo, desenvolvendo boa brega, e a circular meteu uma segunda farpa comprida.

Pega nos curtos e com muita tentidão, a aguentar, e ao estribo crava o primeiro ferro, que só pecou por falta de colaboração do boi que se defendeu no momento da reunião. Aguentando muito e de frente crava nova farpa e ia recoller, mas a pedido do público conseguiu prender mais um curto, de frente, ao estribo.

José António do Carmo Rego à primeira tentativa ficou no pescoço do touro, mas à segunda tentativa, levando o touro muito bem toureado, fechou-se numa excelente pega. Volta para ambos.

O segundo touro da noite era feio, corneaberto e manso. Frederico Cunha crava-lhe o primeiro comprido, de tenteio. O segundo comprido foi à tira, a cilhas passadas. À meia volta apontou o terceiro, ao estribo, mas o ferro caiu. De frente, ao estribo meteu outro comprido, depois de aguentar uma carga do astado. Pegou nos curtos e o primeiro, bem apontado, caiu; o segundo, de frente e ao estribo ficou no alto do murilho, tendo-se o touro defendido no momento da reunião. O terceiro curto foi o melhor de todos, ao estribo, por dentro.

Pegou e muito bem, à primeira tentativa, Carlos Agria. Volta para ambos.

O quinto touro era manso, com os cornos desiguais, feio. No meio do redondel parou e não ligava nenhuma ao cavalo de Frederico Cunha. Este, depois de muito porfiar, crava-lhe o primeiro comprido, de tenteio, por dentro. O segundo à tira foi ao estribo, e o terceiro, ao estribo, por dentro. Com os curtos mete o primeiro a cilhas passadas. O segundo, à meia volta, bem preparado, caiu. Rematou com um curto à tira, ao estribo, bem colocado.

Pegou à segunda tentativa José Pedrosa, que chamando muito em curto, aguentou bem fechando-se à barbeta, numa boa pega. Volta para ambos.

O terceiro touro era o mais feio de

Propriedade

De sequeiro, com poço de água, no sítio do Patarinho, freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira, VENDE-SE ou ARRENDA-SE. Para informações José António dos Santos ou Joaquim Pires Cruz, em Tavira.

Vitor de Veiros

Lavandaria

Trespasa-se em Portimão, por os seus proprietários não poderem estar à testa.

Trata no local na Rua Júdice Fialho, 52.

PORTO LISBOA FARO

DECORAÇÃO
REVESTIMENTOS
EQUIPAMENTO

SOPAL

Praça Alexandre Herculano, 37 — FARO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

João Novak, juiz auxiliar do Tribunal das Contribuições e Impostos da Repartição de Finanças do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 9 de Setembro de 1970, pelas 10 horas, à porta desta Repartição de Finanças do concelho de Vila Real de Santo António, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, os bens abaixo designados, penhorados a Sebastião de Brito e mulher Almerinda dos Mártires residentes no sítio de Santa Rita, deste concelho, para pagamento de 44 370\$50, proveniente de diversas dívidas de Contribuições e Impostos.

PREDIO

Uma morada de casas térreas, com 12 compartimentos, um armazém, um forno de cozer pão com dependências, ramada, palheiro, alpendre e quintal, com poço e uma courela de terra de semear pegada à casa, com amendoeiras, figueiras e outras árvores confrontando no seu todo do Norte com Estrada Nova, Sul com estrada, Nascente com António Eugénio e Poente com estrada de Santa Rita, inscrita na matriz urbana da freguesia de Cacela sob o número 843, e na matriz rústica da mesma freguesia sob o número 229, com o valor matricial de 7 780\$00 e 1 156\$00 respectivamente, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob o número 6596, a folhas 23 verso do Livro B-16.

Os bens penhorados vão à

primeira praça pelo valor matricial de 8 936\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 13 de Agosto de 1970.

E eu António José Vargas Branco, escrivão servindo de escrivão, o subscrevi.

O Chefe da Repartição,
a) João Novak

Uma escolha de mestre

Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser O SEU WHISKY

TEACHER'S Highland Cream

o mestre entre os whiskies

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPÓSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148-ALMANCIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estab. TEÓFILO FONTAINHAS NETO Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01693-Teleg. Teof-Telef. 8 e 89-Gaixa Postal 1-5. B. MESSINES-Algarve-Portugal

JORNAL DO ALGARVE
N.º 701 — 29-8-1970

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

João Novak, juiz auxiliar do Tribunal das Contribuições e Impostos da Repartição de Finanças do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 9 de Setembro de 1970, pelas 10 horas, à porta desta Repartição de Finanças do concelho de Vila Real de Santo António, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, os bens abaixo designados, penhorados a Sebastião de Brito e mulher Almerinda dos Mártires residentes no sítio de Santa Rita, deste concelho, para pagamento de 44 370\$50, proveniente de diversas dívidas de Contribuições e Impostos.

PREDIO

Uma morada de casas térreas, com 12 compartimentos, um armazém, um forno de cozer pão com dependências, ramada, palheiro, alpendre e quintal, com poço e uma courela de terra de semear pegada à casa, com amendoeiras, figueiras e outras árvores confrontando no seu todo do Norte com Estrada Nova, Sul com estrada, Nascente com António Eugénio e Poente com estrada de Santa Rita, inscrita na matriz urbana da freguesia de Cacela sob o número 843, e na matriz rústica da mesma freguesia sob o número 229, com o valor matricial de 7 780\$00 e 1 156\$00 respectivamente, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob o número 6596, a folhas 23 verso do Livro B-16.

Os bens penhorados vão à

Colégio Sousa Martins

Internato — Externato

Telefs. 22149 e 250849 — VILA FRANCA DE XIRA

- Primário Elementar
- Ciclo Preparatório do Ensino Secundário
- Geral dos Liceus
- Complementar (3.º Ciclo)

Exames oficiais realizados no próprio Colégio

Monte Gordo

Vend. andares e lojas na melhor Avenida em frente do mar. Resp. Av. de Roma, 70-3.º-F-Dt.º — Lisboa - 5.

Apartamentos em Quarteira

Apartamentos por estrear, vendem-se na praia de Quarteira.

Ótima vista para o mar. Com 5 assoalhadas. Tratar pelo telefone 62181 — Loulé.

E agora também no ALGARVE

O verdadeiro SOFÁ-CAMA «MARLISE»

Totalmente fabricado com espuma e ainda com gavetão interior apenas por 2.000\$00

Exposição e venda na: ELECTRIFICADORA DO SUL

Tel. 73 094 e 72 257—OLHÃO

DAS ACOTEIAS DE OLHÃO

DOIS REPAROS

POSICAO pouco relevante foi dada a Olhão no «Festival do Algarve-1970». Hemos de confessar que foi pouco, muito pouco mesmo, para aquilo que se deseja Olhão seja no contexto turístico algarvio. Mas este pouco que nos foi dado teve os seus «quês». Assim parece-nos que o «Salão de Fotografias» deveria antes ter sido exposto no Município.

Ali se têm efectuado várias exposições, algumas de grande nível e marcando um período em que Olhão foi fértil em realizações culturais.

Numa iniciativa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, aquilo que se considera a «sala maior do concelho», parece-nos ser o local mais condigno para tal empreendimento.

Este comentário não pretende de modo algum, até porque temo pelas sociedades recreativas o maior aprego, diminuir o prestígio da colectividade onde o certame decorre.

Mas se as exposições do Município se efectuaram na «sala de sessões», porque não esta de dimensão internacional, já que figuram trabalhos de vários países? Uma pergunta que fica a pairar e cujos «porquês» gostaríamos de saber.

Está na moda colar nas paredes cartazes a propósito de tudo e de todas as coisas. Que se façam em paredes exteriores, está certo. Do que discordamos por completo é do que sucede no edifício dos Paços do Concelho em Olhão. Ao cimo da escadaria principal encontramos as paredes «forradas» com editais, citações, etc. Um aspecto pouco higiénico e pouco condigno, convenhamos. Fácil a solução, afinal. Porque não adquirirmos o Município e a Secção de Finanças «placards» idênticos aos existentes em algumas estações ferroviárias, de consulta fácil e rápida?

A sugestão fica, aguardando-se o deferimento. E porque falámos no local (cimo da escadaria dos Paços do Concelho) é necessário plantar algo naqueles dois canteiros que foram feitos para se plantar algo e não para servir de cinzeiros ou cestos de papéis.

Maria Armanda

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — OAV — SIMMS

PESSOAL ESPECIALIZADO

MAQUINAS ELECTRONICAS

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel 2445 PORTIMÃO

COMUNICADO ANIVERSÁRIO

A CONFIDENTE, a maior organização do País em propriedades e colocação de capitais, comunica a todos os clientes, amigos e ao público que passando no dia 1 de Setembro o 37.º ANIVERSÁRIO da sua fundação, encontram-se encerrados os seus escritórios tanto em Lisboa como no Porto, assim como os escritórios da Sociedade de Construções Invicta, Lda., a fim de todo o seu pessoal e alguns familiares, com a respectiva gerência, confraternizarem em conjunto no Grande Hotel da Figueira da Foz.

O TURISMO lanceta de dois gumes

(Conclusão da 1.ª página)

contra o normal desenvolvimento do turismo, se manifesta e em toda a parte, como criminosa sapa a minar os elevados interesses pátrios.

Por isso, também, todos aqueles países que ganharam a preferência do viajante que busca prazer e cultura, e ganharam-na por razões de ordem histórica, climatérica, paisagística, cambial e até pela sua singular capacidade organizadora, se viram constrangidos a erguer e consolidar novas estruturas materiais, económicas e mesmo morais, com o fim de, satisfazendo as predilecções das massas invasoras, não perderem a riqueza fabulosa que em recompensa de uma sadia hospitalidade, aquelas lhes entregam.

A tais países — considere-se o extraordinário exemplo da Espanha! — foi imposto — num tempo limitadíssimo em relação à magnitude da obra requerida e executada — criar um muito que não existia, alterar profundamente quase tudo, de modo a substituir realidades que o eram mas já em coma, por realidades vitalizadas à seiva das novas ideias, das arrojadas concepções impostas, das complexas condições basilares, e isso a uma cobertura nacional, dado que esse demolir para reconstruir, tão radical desintegração dos caducos alicerces, visou toda a organização hoteleira, implicou profundamente com a rede geral dos transportes terrestres e aéreos, impôs latas concendências de ordem moral e social, requereu que a burocracia das alfândegas se evolvasse a uma lufada de bom senso prático, foi ainda colidir com os processos rotineiros e logo insuficientes, da produção e sua distribuição, obrigou a conjugar os serviços de propaganda, racionalizando-os, em vista à sua plena eficiência; em suma, a eles, a tais países, se deparou promover uma nova e complexa actividade que participa da arte, da ciência, da economia, da sociologia e até da política: a indústria do turismo.

Vão reunir-se em Tavira as corporações algarvias de bombeiros

Periódicamente têm vindo a efectuar-se reuniões dos comandos das corporações de bombeiros do Algarve, durante as quais são tratados assuntos de comum interesse e visando maior eficaz actuação. Amanhã haverá em Tavira mais uma destas reuniões, presidindo aos trabalhos o inspector de Incêndios da Zona Sul, coronel Rogério Cansado.

Daqui o inferir-se também e acima de todos os sofismas, que o turismo exclui, não admite, oportunistas gananciosos, tacahez de espírito, incompetência, desleixo, incapacidade, mentes emburricadas e miopia de designios, delongas na concretização, compadrios em busca de interesses particulares traumatizantes do corpo e da alma dos novos interessados, estupidéz e preconceitos que apenas o não seriam na Idade Média, ignorância e incultura, estagnação material e moral, apego ao que há muito foi ultrapassado em todas as coordenadas onde a vida se apronta para dignificar o «Ano 2.000», e isso porque todo este estendal de valores negativos para os interesses nacionais, corresponde a uma bacilose mortal para esse ser delicado que é o turista.

É assassinar o turismo fazê-lo viver a euforia de cenários que mais não encobrem que a mediocridade dos bastidores, visto que, quando, sob as aparências agradáveis das encenações de pura efectivação técnica, perdura, persiste vergonhosamente, o estado melindroso que significa incivilidade, incultura, medievalismo sofisticado, o turista sente mais que ninguém o doloroso do contraste e a periferia da burla, não deixando de registar indelévelmente na sua mente e no seu «diário», as críticas acerbas que irão, além-fronteiras, denegrir e vexar o nome de uma nação.

Deste modo, aliciar o turista com a impressão ludibriadora das generalidades, quando a importância do detalhe primordial é menosprezada e não atendida na devida conta, representa importar gente que paga com bom dinheiro, é certo, o sol, o clima, a paisagem, os artificios enganadores, mas também vale pelo que se faz gravíssimo e irreparável porquanto vale exportar as amstras desprestigiadas que por «Seca e Meca» irão destruindo a reputação de um país, pois elas, tais amstras, testemunharão com eloquência a sua inferioridade e o seu subdesenvolvimento.

É isto o obreiro ardiloso que funde o turismo numa lanceta de dois gumes, que, se vai agindo a favor de um povo no sentido do lucro económico, contra ele vai actuando como inimigo fidalgal, visto que lhe dilacera a dignidade no plano internacional, lhe esfregalha a reputação e o bom nome além-fronteiras.

A veracidade destes considerandos, superficiais mas nem por isso menos objectivos e dignos de acatamento, precisa-a e atesta-a a lógica, essa lógica que se desintegram em tais recursos construtivos e um tal poder confere ao Homem, que foi ela e só ela, que, perante o pasmo das gerações viventes, à Terra ofertou a Lua!

G. S.

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA "SANO" cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistemáticamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:

INSULINA (SIMPLES)-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=20\$00
INSULINA PROTAMINA-ZINCO-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=23\$00

O LABORATÓRIO "SANO"

É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

da atitude do Egipto ao reforçar com tropas e misséis a zona do Suez. Este último facto levantou protestos de Israel, queixas junto das Nações Unidas e até uma certa «marcha atrás» do governo de Telavive que não se decide a aceitar o início das conversações se o Cairo insistir na ideia do rearmamento.

É possível que os israelitas tenham razão e considerem a atitude egípcia uma quebra das condições do cessar-fogo. Isso, porém, não nos parece uma razão suficientemente forte para não encetar as conversações que os americanos patrocinam. A impressão geral é que Golda Meir está já arrependida de se ter lançado nesta nova fase do jogo Médio-Oriente, indo contra a opinião de parte do seu governo.

Mas, agora, os dados estão lançados e torna-se necessário colaborar e não levantar obstáculos insuperáveis. Aliás, o actual ambiente internacional é de entendimento e de conversações desde que os alemães ocidentais e os russos entraram no verdadeiro plano de relações amistosas.

Depois da assinatura do tratado de não-agressão entre Bona e Moscovo, efectuou-se, na capital soviética, uma reunião dos países membros do Pacto de Varsóvia, que, não só apoiaram as conversações com Willy Brandt, como manifestaram o maior desejo de que o Ocidente e o Leste se encontrem, finalmente, reunidos na ambicionada conferência de segurança europeia.

Tudo se prepara, efectivamente, para que este alto nível europeu venha a concretizar-se ainda durante o ano de 1970 coroadando a actual atmosfera de harmonia que existe na Europa.

Porque, para lá do Velho Continente, os ares continuam agitados. Há problemas em Africa, há agitação social na Índia e na Indonésia e nas Repúblicas sul-americanas a atmosfera política é propícia aos raptos do tipo Tupamaros. Lamentável que tudo isto aconteça em pleno século XX quando certas questões já deviam ter sido ultrapassadas pela longa experiência da História. Mas os erros parecem repetir-se ciclicamente na vida dos países como na dos homens...

Mateus Boaventura

Precisa-se

Menina de 15 a 20 anos para casa de pasto.

Resposta à Rua Dr. Oliveira Salazar, 105 - FUSETA.

António dos Santos Domingos

Técnico de contas
Escritório na Rua Cruz das Mestras, 20
— Telefone 22357
— FARO.

Comparticipações

Foi concedido o reforço do subsídio de 778 800\$ à Câmara Municipal do Portimão, para obras de esgotos em Alvor.

Foi inaugurado em Faro um Centro de Publicidade e Materiais de Construção

O sr. dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito, presidiu à inauguração do Centeco (Centro de Publicidade e Materiais de Construção). Presentes outras altas individualidades, entre as quais os srs. bispo do Algarve, major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro; dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, delegado do I. N. T. P., etc.

Após os cumprimentos, foi visitada uma exposição de fotografias sobre o Ultramar português, com armas indígenas e peças do artesanato, além de stands decorados pelas firmas algarvas. Presente ainda uma exposição de móveis da Metalúrgica da Longra, Lda., que a par do bom gosto, define um alto nível de fabrico deste importante sector da indústria nacional.

No salão de reuniões do Centeco foram projectados oitenta diapositivos sobre o Ultramar. Comentou-os o sr. Oliveira Tojal, a quem foram dispensados aplausos.

Aos convidados foi depois servido um beberefe, que deu ensejo a frutuosa troca de impressões. Aos brindes usaram da palavra os srs. dr. Manuel Esquivel, major Vieira Branco, arquiteto Hermínio Beato de Oliveira, e Cabrita Neto, sócio do Centro de Publicidade e Materiais de Construção.

FITAS DE GRAVAÇÃO

18 cm 540 metros 85\$00
15 cm 360 metros 70\$00
13 cm 270 metros 60\$00
10 cm 135 metros 45\$00
8 cm 69 metros 25\$00

CASSETTES

C 60 45\$00
C 90 55\$00
C 120 80\$00

Enviem-se pelo correio à cobrança. Nas encomendas superiores a 300\$00, as despesas de porte e cobrança são de nossa conta.

ESTEREOSOM

Av. Duque d'Ávila, n.º 56-A LISBOA-1

Correio de LAGOS

OS PREÇOS DA TRAVESSIA DO CANAL PARA A MEIA PRAIA

Apesar do adiantado da época balnear, permitimo-nos lembrar que os preços da travessia do canal para a Meia Praia, não devem ser de vontade do barqueiro que tem praticamente o exclusivo das mesmas, mas sim tabelados rigorosa e conscientemente.

Não há que distinguir nacionais ou estrangeiros mas que servir uns e outros para que Lagos não seja acusada de especulação. Já há vão anos de reparos por nós formulados, resultou uma tabuleta indicando 1500 por travessia. Porque não é colocada a mesma, especialmente quando há maior afluência de turistas?

OS LADROES DO SILENCIO

Bem haja Sebastião Leiria por ter alertado sobre os ladros do silêncio em Tavira, que em Lagos e possivelmente noutras localidades abundam. Os adolescentes a quem se vem permitindo o uso de bicicletas motorizadas, inconscientes dos males que causam inclusive a si próprios percorrendo a desoras as ruas das localidades em que se situam com os escapes livres, são na verdade molchos, ao ponto de os poderemos julgar criminosos.

A policia em Lagos, já tem atuado alguns por tais abusos, mas porque necessário se torna fazê-lo cessar, esperamos que tenhamos em que se redobrarão de esforços para o conseguir.

EXPOSIÇÃO DO MUSEU REGIONAL DE LAGOS

Desde o dia 20 que está patente ao público no Museu Regional de Lagos exposição de trabalhos de esmalte sobre o cobre de Quina Sobral, de alumínio por seu esposo, e ainda guaches de Segismundo Peres. A exposição que tem sido bastante visitada deve funcionar até 5 do próximo mês.

ESPECTACULO DE MILITARES

Em 21 deste mês, decorreu o juramento de bandeira dos recrutas do 3.º subturno da 2.ª EI. R.70 do C. I. C. A. 5 e tivemos ocasião de assistir a um espectáculo no Cine-Teatro Império, por militares do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Tavira. O mesmo agradou de modo geral, pois desde o conjunto musical à declamação e imitação, jornal da caserna e reportagens sobre os aspectos cívicos as notas foram positivas.

As reportagens fizeram-nos viver o muito que temos referido sobre as deficiências que vêm contribuindo para o atraso de Lagos, pois apesar de, na maior parte, em sentido figurado, foram suficientes para que toda a assistência compreendesse que há muitas

Pereiras e pessegueiros

E outras mais qualidades de fruteiras das mais recentes variedades, tem para entrega imediata os VIVEIROS DA QUINTA DO OLHEIRO de José de Assunção Batista Tapada de Ceira—COIMBRA—Telefone 92164
Enviem-se Catálogos Grátis a quem os requisitar

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO
Estimulante digestivo
BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA
Benefícios nas perturbações das vias uridárias
À venda nas farmácias

Jardim Infantil Menino Jesus

Pracela Coronel Pires Viegas, 11 FARO

Telef. 23601

Além do Ensino Infantil, para crianças a partir dos 3 anos, de ambos os sexos, inicia-se no próximo ano lectivo o

Ensino Primário

(sexo masculino)

Matrículas de 1 a 15 de Setembro

UM CERTO FESTIVAL...

(Conclusão da 1.ª página)

bemos o que pensariam os estrangeiros presentes. Naturalmente, fizeram como o tal inglês do anúncio do Portugal Desconhecido que a própria Televisão nos mostra: «Muita barulha? Bye! Bye! E ele aí vai. Voltará ou não?»

Desta vez, somos nós a aconselhar a TV: «Está na sua mão fazer com que ele volte, se não impingirem aos turistas esses espectáculos de música portuguesa que até são insuportáveis para nós, portugueses que percebemos a letra e conhecemos o pobre clima musical do país.

Ao menos, sob este aspecto, o turista fica elucidado e já não haverá qualquer Portugal desconhecido à sua espera. E esforçou-se o Carlos Cruz por traduzir, em inglês, as sugestões sentimentais de cada uma das canções!

Triste noite a da Penina, triste

Óptimos andares em Faro Vendem-se
Informa: Construções Urbalgar, Lda., Rua Eng.º Duarte Pacheco, 8 — Faro.

Prédio em Faro

Vende-se prédio antigo, área 1800 m2, frente 33 m., na rua D. Francisco Gomes, 18. Trata o próprio.

CAFÉ

Trespassa-se em Odláxera

Muito bom negócio, motivo à vista.

Informa telefone 14116.

Renderam 45 contos as festas de Olhão em honra dos Santos Populares

Da comissão organizadora das festas olhanenses dos Santos Populares recebemos o balancete das contas resultantes das mesmas festas, o qual acusa o lucro líquido de 36 318\$30, a que deverá ser adicionada a verba de nove contos, de publicidade a cobrar.

Verifica-se no documento que a bilheteira rendeu 65 546\$50 e as quermesses 15 374\$40, respeitando as maiores despesas aos artistas contratados (26 306\$10) e as orquestras, ranchos e conjuntos, com que se gastou 24 920\$00.

Vende-se

Traineira Brisa e seus acostados denominados João Alberto e 9 de Março.

Informa na Av. 5 de Outubro, 28—Olhão.

coisas que estão mal, podendo estar melhores.

Joaquim de Sousa Piscarreta

amostra do Festival do Algarve que a RTP levou a todos os lares! Não será a altura de desistimos, definitivamente, de organizar festivais de música ligeira portuguesa? — M.

O corridinho parou Lisboa em dez minutos

(Conclusão da 1.ª página)

O lisboeta conquistado pelo corridinho fugiu, dispersou-se, recorreu a rotina assim que vieram as coisinhas tonchadas, as laranjinhas com casca de guitarra e as senhoras do Almutão em direcção à fleuma dos ingleses. O triste voo das aves.

O lisboeta conduziu-se, teve comissão daqueles locutores brincalhões com um vocabulário assim uma espécie de «stock» de «cod liver oil»...

O corridinho é que sim! Fez esquecer Lisboa da arqueologia das vozes, das Paulinhas com fans caídos do céu. Com o Borges a julgar que contentava os estrangeiros ao dizer «lé o jornal, que não faz mal, ok, oh lá, oh lá, Ginas, Caramba! Mas isto é um Festival do Algarve, ou no Algarve?»

Se é do Algarve, a nossa etnologia é demasiado rica para se mostrar só corridinho? Ainda que o corridinho seja o suficiente para o peso dos tempos já esquecidos em que tudo o que era parecido ao Algarve era algarviado? Oh! Boas! Não venham por favor agora para aqui com músicas pseudo-portuguesas! Aquela marchinha final é um ultraje fora do S. João e sem o cheiro comercial de Alfama.

Não se desperdice dinheiro oferecendo ganchinhos ao pum-pum estálino electrónico e pronto, eis música portuguesa. Agora os manjericos já estão em agonia em Lisboa, quanto mais no Algarve onde tudo é temporário...

Excelente iniciativa dos homens oficiais do turismo, que deve continuar mas também aproveitar, conhecer a etnologia algarvia (ou subsidiar a sua investigação)!

Só o corridinho mandou parar Lisboa; a desconhecida riqueza etnológica do Algarve mandaria parar todos os laços onde a Euro, Inter ou MundoVisão a levasse. Exagero? Não! Se do Minho quem julga perceber é o de Melo, ao Algarve nenhuma lei manda apresentar uma música incharacterística num Festival estensamente apregoado como sendo do Algarve.

Luís Pinheiro



Melhoria no abastecimento de leite

SE por várias vezes, com repetida frequência, temos que chamar a atenção dos responsáveis por anomalias verificadas na Fuseta (e continuaremos a fazê-lo enquanto nos for permitido), é-nos grato registar melhoramentos ou novos serviços que possam beneficiar esta comunidade marítima. Tal é o caso do abastecimento de leite, problema que nos foi alvo de vários escritos pelo modo como se vinha processando. Garantido o fornecimento, quer através da aquisição na zona beirã, como pelo estímulo ao aumento da produtividade no concelho, outras tarefas se seguiram. E assim a Fuseta conta desde há dias com um novo posto de vendas da Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite do Concelho do Olhão. Destina-se este a servir o sector ocidental, compreendendo toda uma vasta zona, na qual figura o Bairro dos Pescadores situada na Travessa do Paloi, a referida unidade dispõe de todos os requisitos higiénicos, tal como a sua congénere da Rua Antero Cabral, que ora passará a servir, especialmente, os lares da parte baixa fusetense.

Focais devem ser as terras, principalmente com o índice populacional da Fuseta, que dispõem deste efectivo e útil serviço, sem haver necessidade de as donas de casa aguardarem a chegada do leiteiro.

Por isso, é de justiça dedicar uma palavra de apreço à acção desenvolvida pelo sr. Pedro de Sousa Arrais, presidente cessante da Cooperativa Leiteira, na qual realizou obra de assinalada valia.

Durante vários anos dedicou o melhor do seu esforço e querer a este importante sector do abastecimento público, organizando os serviços, dando-lhes contureira orgânica e administrativa e procurando que ao consumidor o leite chegasse nas melhores condições. Ao seu interesse fica a Fuseta devendo quanto expressamos neste apontamento. Bem haja.

João Leal

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Apontamento de JOAO LEAL

O Farense em digressão por Espanha

Na manhã de segunda-feira seguiu para o país vizinho a equipa de honra do Sporting Clube Farense, que ali disputa um total de quatro encontros. Os novos primodivisionários jogaram na noite de quarta-feira com o Oviedo, que milita na I Liga Espanhola. Amanhã, o Farense defrontará o Salamanca. O regresso está marcado para o próximo dia 3. Com o plantel seguiu o brasileiro Babá, da Portuguesa de Desportos.

Farense-C. U. F.

É muito provável que no dia 6 do próximo mês se defrontem no Estádio de S. Luís as equipas de honra do Farense e do Desportivo da Cuf. Este encontro assinalará a apresentação ao público algarvio da turma de Faro.

«X Torneio da Giralda»

Conforme noticiámos, disputou-se em Sevilha o «X Torneio da Giralda», que pela primeira vez se revestiu de características internacionais. Os resultados verificados foram: Recreativo de Huelva, 2 — Oihanense, 1; Sevilha Atlético, 1 — Farense, 0; Farense, 2 — Oihanense, 1; Sevilha Atlético, 1 — Recreativo de Huelva, 0.

Destes modo a classificação final ficou assim ordenada: 1.º Sevilha Atlético; 2.º Recreativo de Huelva; 3.º Farense; 4.º Oihanense.

As equipas algarvias deixaram boa impressão. Também o árbitro Feliciano Alves, da Comissão Distrital de Faro, mereceu elogiosas referências ao dirigir a partida da final.

Calvinho, técnico do Lusitano

A orientação técnica do Lusitano Futebol Clube continuará confiada ao antigo atleta vila-realense Calvinho.

Taça de Honra

Não se disputa esta época a prova que desde há anos vem marcando o início da nova temporada futebolística. É pena, porque faz falta. As ausências do Farense, do Oihanense e do Esperança motivaram a desistência da Associação de Futebol de Faro em promover a Taça de Honra.

AUTOMOBILISMO

VI Gincana do Esperança de Lagos

Organizada pelo Clube de Futebol Esperança, decorre amanhã em Lagos, a «VI Grande Gincana Automóvel». Estão em disputa valiosos troféus e outros prémios.

Vendem-se

Propriedades — Várzeas. Informa: António Manuel Joaquim — Alcoutim.

ALUGA-SE

Taberna bem situada em Vila Real de Santo António. Informa-se na Rua Cândido dos Reis, n.º 13, na mesma vila.

Aos Hotéis

Oferece-se massagista diplomada em massagens de estética e medicinais. Resposta para a Rua Pedro Nunes, 38 r/c — FARO.

Vende-se

BAR SOL - MAR Praia de Monte Gordo Resposta a este jornal ao n.º 13353.

Vai realizar-se o Concurso Hípico Internacional da Penina

De 2 a 6 do próximo mês decorrerá na zona turística da Penina (Montes de Alvor) mais uma edição do Concurso Hípico Internacional.

Estarão presentes algumas das mais conhecidas figuras do hipismo nacional e de além-fronteiras.

Pesca desportiva

David Sales vencedor do «I Concurso Internacional de Albufeira»

Integrado nas suas «bodas de ouro», o Imortal Desportivo Clube promoveu o I Concurso Internacional de Pesca ao Corrico, que redundou num verdadeiro êxito. Presentes 75 concorrentes de várias nacionalidades, que utilizaram 40 embarcações, as quais saíram de Portimão, Armazém de Pêra, Albufeira e Quartelão.

A zona do certame ia desde Vale do Lobo (Almansil) à Meia Praia (Lagos). Foi vencedor o algarvio David Sales, do Imortal, que capturou uma corvina com 37 quilos. Um único peixe lhe chegou para bater os restantes competidores. Três horas durou a luta, pois o campeão utilizava linha de 0,30. A noite efectou-se a sessão de distribuição dos prémios.

XV Grande Concurso Internacional, em Sagres

Prova com vincadas tradições no calendário desportivo do Algarve, o XV Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar, promovido pelo Portimonense, vai ter mais uma edição. A disputa em 6 do próximo mês na rica zona piscatória de Sagres, desde a praia da Salema à Ribeira da Carrapateira.

A prova tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

As inscrições podem ser feitas na secretaria do Portimonense até 5 de Setembro.

Vende-se

Uma horta com água tirada a motor e luz eléctrica, no Sítio do Reduto—La Redondela—Espanha. Informa: Manuel José Correia — La Redondela — Isla Cristina — Espanha.

Traduções Correspondência

Francês-Inglês-Espanhol. Faço minha casa. Entregas rápidas, execução cuidada. Escrever para J. CASA-NOVA, Avenida 5 de Outubro, 40-A — FARO.

Aluga-se

Quarto mobilado. Espaço com serventia de cozinha e louças, na Rua Pedro Nunes, em Faro. Informações pelo telefone 24195 — FARO.

Vende-se

Uma casa com 14 divisões, padaria, salão e alpendre na aldeia de Odeleite, junto à Estrada Nacional. Dirigir a José Sebastião Rodrigues — Odeleite-Sul I — Algarve.

Prosseguem em Vila Real de Santo António as actividades integradas na Semana do Naufrago

A «Semana do Naufrago», promovida pelo Instituto de Socorros a Náufragos, tem encontrado de ano para ano um maior interesse da parte das delegações daquele organismo, e um sempre crescente carinho das populações a quem se dirige.

No ano em curso, no concelho de Vila Real de Santo António e em diversos locais, algumas actividades de interesse se integraram na benemérita campanha. Em Monte Gordo, no ex-Casino Oceano, efectuou-se uma «matinée» dançada abrihantada pelo conhecido e apreciado conjunto moçambicano «Os Beatniks», que reuniu muita gente nova, tendo também tido muito público as sessões de cinema efectuadas para o mesmo fim nas esplanadas da aldeia-praia.

Em Vila Nova de Cacela, na praia da Manta Rota, houve festa grande, no domingo, para a gente de palmo e mejo, através do concurso de realidades na areia. Arduamente disputado por muitas dezenas de crianças, viu-se em apuros o júri, formado pela pintora de arte Bettine Flessman e srs. Manuel dos Santos Cabanas e José Manuel Pereira, para distinguir os melhores trabalhos, já que muitos mostravam real valor. A classificação foi a seguinte: 1.ª categoria — 1.º «Macaco», de Eurico Clemente Velez Mateus; 2.º «Menina nua», de Filipa Cristina Raposo; 3.º «Oficial de infantaria», de Jorge Alberto Justo Pereira; 4.º «Joaquim Agostinho de Aristides Ambar Raposo»; 5.º «Barco viking», de Jorge Paulo Cabral Costa Mota Mendes. 2.ª categoria — 1.º «Menina e cão», de Maria José Amiceto; 2.º «Gigante», de John Holland; 3.º «Peixe», de José Carlos Vicente Lanças Pina; 4.º «Miss Manta Rota», de Maria Cristina Mestre Galrito; e 5.º «Palhaço», de Luís António Barroso.

As equipas do Grupo Desportivo «The Stable» e da Associação Desportiva e Cultural do Funcionalismo Público de Vila Real de Santo António disputaram à tarde, também na Manta Rota, um encontro de futebol, que a primeira venceu por 5-3 e à noite, no Casino daquela praia, efectuou-se uma festa para a eleição de «miss Manta Rota». A escolha recaiu sobre as meninas Maria Catarina Soares Baptista (miss Manta Rota) e Maria Paula Pires Tiago e Maria da Conceição Varela (damas de honra).

Hoje e amanhã, às 15 horas, haverá regatas de vela no Guadiana nas classes de lusito, cadete e snipe, percurso olímpico. Estas regatas têm o patrocínio da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Hoje à noite, haverá baile e variedades na esplanada dos bombeiros voluntários actuando Tomi de Matos, o acordeonista algarvio Tino Costa e Andrea.

Vende-se

Automóvel Austin 1100 em estado novo. Tratar com o proprietário, Largo do Mercado, 23 em Faro.

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e regadio, no Sítio de Almargem — Tavira, situada entre as estradas Nacional e Municipal. Quem pretender dirija-se a José Paulino de Sousa Beatriz no próprio local.

Empregada

Oferece os seus préstimos; tem 19 anos e o Curso Geral de Comércio e Secções Preparatórias. Respostas para: Rua de Loulé, n.º 10 — Faro.

Café Capri, na Fuseta

Trespasa-se. Dirigir a: Francisco Manuel Correia — Telef. 93165 — Fuseta.

MERECEM BORLA E CAPELO... OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA... Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora **PROL**

DEPOSITOS - FARO telef. 23369 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.**
Telef. 01433 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

ENSINO NO ALGARVE PRIMARIO

Homenagem em Portimão a professores que agora cessam as suas funções

Na Cantina das Escolas Primárias de Portimão realizou-se um almoço de homenagem e despedida a quatro professores que se aposentaram após haverem prestado mais de 40 anos de serviço. Participaram os agentes de ensino que leccionam naquele concelho e que quiseram demonstrar todo o apreço pelos colegas, sr.ª D. Cândida Hilário, D. Maria Carolina Bicker Gomes e D. Maria José Caracol e sr. Manuel Teles Sampaio.

A directora da Escola Feminina de Portimão, sr.ª D. Maria dos Anjos Salvado, teve palavras de elogio para os homenageados, em nome dos quais falou o prof. Manuel Teles Sampaio.

TÉCNICO

A sr.ª D. Benedita Claro da Costa foi exonerada de 3.º oficial da Escola Industrial e Comercial de Faro, por ter sido nomeada para idêntico cargo na Escola Industrial e Comercial de Oihão.

— Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado mestre provisorio de Serralharia na Escola Industrial e Comercial de Portimão, o sr. Fernando Manuel Pinto Nunes.

— Foi nomeado professor extraordinário do quadro da Escola Industrial e Comercial de Faro a sr.ª D. Maria João Guerreiro e Gago de Brito Lima.

Exercício de fogos reais pelo C. I. S. M. I.

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, executa das 8 às 18,30 de 31 deste mês a 4 de Setembro, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria, na área marítima-costeira da Quinta da Torre de Ares, tendo os seguintes limites a região interdita naquele período: a Leste, por uma linha que une o casarão de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril - O; a Sul, por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril - O ao posto da Guarda Fiscal do Homem Nu; a Oeste, por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares e Ribeira da Luz; e a Norte, por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a Ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Ares.

Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

Afogado ao tomar banho

Ao tomar banho no lugar da Estiveira Rio Seco (Castro Marim), morreu afogado o sr. Gabriel Rosa Antunes, de 22 anos, solteiro, filho da sr.ª D. Albina Rosa e do sr. Francisco Antunes, daquele concelho. Cumpridas as formalidades, o funeral realizou-se para o cemitério castro-marinense.

Em Tavira Vende-se

Trespasa-se o Restaurante Tânger, Rua Dr. José Pires Padinha, 34. Informa-se no local.

Moto marca Matcleless cilindrada 347cm³. Trata João Zacarias Estevam Gonçalves — Foupama — Moncarapacho.

Vende-se casa

Na praia do Monte Clérigo. Para ser vista tratar na Quinta de S. Sebastião em Aljezur.

Viajante de Electrodomésticos

Oferece-se pessoa experiente para o Alentejo e Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 13291.

ROCAMBOLE

(Continuação)

A ENTREVISTA

— Senhor conde — interrompeu sir Artur com impertinência — nós viemos aqui unicamente para ditar as nossas condições. Armando reprimiu um movimento de orgulho ofendido e respondeu: — Queiram, pois, dizer as vossas condições. — O nosso amigo, o baronnet sir Williams, desejava encontrar-se amanhã com o sr. Bastien. — Muito bem, em que sitio? — No bosque de Bolonha, ao pé do pavilhão de Armenonville. — Lá estaremos. Sir Ralph e sir Artur inclinaram-se. — A que horas? — perguntou Armando. — As sete. — E as armas? — A espada, se nisso não acha inconveniente. — Nenhum, absolutamente. E a arma dos soldados e dos cavaleiros. Os dois gentilemen levantaram-se e despediram-se do conde que os acompanhara cerimoniosamente até à porta. Sir Ralph e sir Artur dirigiram-se para a rua Beaujou, onde os esperava o baronnet. — Então? perguntou este. — Aceitaram tudo. — Para amanhã? — Para amanhã às sete horas.

— E sir Williams com todo o seu sangue-frio, ofereceu charutos aos dois gentilemen, conversou sobre coisas diferentes, e fez-lhes entender que tinha muito que fazer ainda, e precisava pôr em ordem alguns negócios, como deve fazer todo o homem que vai arriscar a vida no dia seguinte. Sir Ralph e sir Artur levantaram-se, depois de ajustarem o ponto de reunião para o dia imediato, às seis horas. Deviam partir de casa de sir Williams, na sua americana, na caixa da qual levariam as espadas.

Quando acabavam de sair os dois padrinhos de sir Williams, entrou uma nova personagem no palácio, atravessou o pátio e o vestíbulo, sem falar a pessoa alguma, e subiu até ao gabinete de trabalho do baronnet, Era Colar. Sir Williams recebera os dois ingleses e o sr. de Beaupreau com flegma britânica, mas quando viu Colar, tornou-se francês dos pés à cabeça, e soltou uma exclamação de alegria.

— O negócio vai bem! — disse Colar. — O que dizes? — O velho não dorme esta noite na rua Meslay. — Estás certo disso? — Certíssimo. O conde veio buscá-lo. — Como o soubeste?

Com a familiaridade dos subalternos que conhecem a sua importância, Colar sentou-se no sofá, deitou para o fogão a ponta do charuto, e olhou para o baronnet. — Meu capitão — disse ele — não só escutei às portas como tinhamos combinado, mas até espreeitei pelas fendas do soalho. — Como assim — perguntou sir Williams. — Desde ontem à noite que tinha feito as minhas indagações.

Soube que no andar superior àquela em que mora a pequena, vivia uma costureira, que trabalha fora de dia, mas que em certas ocasiões, é fácil de conquistar. Esperei-a quando saía do armazém onde trabalhava, e contei-lhe tanta coisa, que lhe transtornei a cabeça.

— E depois? — disse Williams impaciente por saber o resto. — Depois, levou-me casa dela, onde fiquei, e esta manhã houve um almoço real, com vinhos a granel, e enquanto a rapariga ia e vinha do quarto, percebi eu que se ouvia tudo quanto se fazia e dizia no

andar inferior. A força de frequentes libações, embriaguei a minha deusa, que acabou por adornecer, e deitei-me no chão para ouvir tudo à vontade.

— E o que ouviste? — Em casa da pequena, coisas insignificantes; depois, seriam duas horas, a voz do conde em casa de Bastien. — E o que dizia o conde? — Meu velho amigo, tens que sofrer as consequências da tua imprudência; amanhã terá lugar o duelo. — Muito bem, respondeu Bastien. A que horas e com que armas? — As sete e à espada, e é preciso que venhas dormir a minha casa. — Oh! Oh! exclamou sir Williams; temos o campo livre, e Joana é nossa!

Tinham decorrido dois dias depois que Joana de Balder, acompanhando Bastien até à porta, vira Armando de Kergaz, Joana entrara em casa pensativa e com o coração palpitante.

Era ele! Ele, de quem o velho soldado falara com tanto entusiasmo, ele a quem ela amava já tanto. E, como o primeiro amor da mulher se desenvolve sempre com uma rapidez incrível e maravilhosa, Joana, de coração trémulo, fechara-se na sua pequena sala, e pusera-se a escutar a voz de Armando por detrás da porta sem uso. O conde dizia: — Meu velho Bastien, quem é essa menina em casa de quem estava há pouco? — É uma órfã, sr. conde — respondeu Bastien. É filha do coronel de Balder já falecido.

— Há dois dias que a vi pela primeira vez — prosseguiu Armando — foi a ela que dei o braço, na tarde em que livreli um operário de uma questão que poderia ter sérias consequências, em Belleville. — Era ela! — exclamou Bastien, fingindo-se admirado. — Era — respondeu Armando — parece-me bela e virtuosa... e quem sabe se é a mulher com que tenho sonhado?

Armando calou-se, e Joana sentiu bater agitado o coração. (Continua)

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

Os problemas do Verão, da praia e da fronteira em Vila Real de Santo António

A PROPOSITO da extraordinária animação que no decurso de Agosto se tem registado em Vila Real de Santo António, dá-se há dias, entre outras coisas, o «Diário de Notícias»:

O movimento na fronteira subiu espectacularmente, havendo carros que aguardam vez durante períodos de 7 horas, em «bichas» intermináveis. Ainda hoje, todos os condutores de veículos foram informados de que a demora era de quatro horas e aconselhados a utilizar o posto fronteiriço de Vila Verde de Ficalho.

Uma ideia do descomunal movimento pode ser obtida através das estatísticas seguintes: Número de veículos entrados e saídos em Junho: 5 500; ocupantes desses veículos: 22 000. Em Julho: 10 000 e 40 000; de 1 a 17 de Agosto: 9 000 e 36 000.

Não obstante o intenso tráfego a Junta Autónoma dos Portos do Sotaventuro do Algarve, está ainda a construir desde Abril passado, a nova ponte-cais para embarque e desembarque de veículos, não se prevendo para tão cedo a finalização das obras, dado que só quatro operários estão nela a trabalhar ao ritmo de oito horas por dia. Qualquer comentário é desnecessário.

Em relação com os muitos milhares de pessoas que ultimamente têm pas-

sado por Vila Real de Santo António, e para as quais, quando se deslocam de automóvel ou autocarro, um dos locais de quase obrigatória permanência é a Avenida da República, esqueceu-se o «Notícias» de aludir às cenas, que pareceriam cómicas se nelas não houvesse muito de tragédia, ali originadas pela falta de sentinas públicas, que de há tanto vimos assinalando. E o descrédito que tais cenas trazem, tanto a Vila Real de Santo António como ao Algarve, leva-nos de novo a perguntar: quem continua a impedir a construção das sentinas públicas na grande avenida vila-realense? Quando se dará, finalmente, solução a problema de tanta transcendência?

LOCAL DE QUE SE DESEJARIA A VALORIZAÇÃO

O local do antigo parque desportivo da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, onde antes esteve implantado o Teatro Alexandre Herculano, mesmo à entrada da vila, pela E. N. 125, começou a ser beneficiado, de modo a que dentro em breve ali tenhamos um parque de estacionamento de automóveis, tornando aquela zona bastante mais atractiva aos olhos de quantos (e não são poucos) por ali diariamente passam.

Regozijamo-nos sinceramente com a acertada medida, e porque o melhoramento abrange uma área de intenso trânsito, permitimo-nos lembrar que não seria descabido o alargamento de alguns metros, naquele trecho, da Rua do Ministro Duarte Pacheco a completar com terreno do que vai ser o novo parque, dando-se outra configuração à pequena e feia placa existente ao meio da rua, na qual, além de um possível pequeno ajardinamento, poderiam ser colocados sinais indicativos dos sentidos de trânsito obrigatório, como se fez, por exemplo, ao fundo da Rua Vasco da Gama, próximo dos Serviços de Fronteira.

Facilitar-se-ia assim, bastante, o movimento dos automóveis que saem ou entram de Vila Real de Santo António, ao mesmo tempo que se valorizava um local que para isso parece prestar-se.

S. P.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento amplo no melhor centro comercial de Faro.

Trata na Rua Dr. Justino Cúmano, 16 — Bairro Letes — Faro.

Sem Dizer AVONDE

Se a Casa do Algarve não pode fazer isso, os algarvios não podem deixar de fazer muito mais. A Casa está em crise e é fácil, muito fácil encontrar explicações que não incomodam muita gente. Assim por exemplo acarreta tanta comodidade quanta ignorância afirmar que a política directiva é que é responsável pela crise, pois fosse qual fosse a política não há gente nem meios para aplicar enquanto não se der uma renovação estrutural da Associação dos algarvios em Lisboa. Comodidade e ignorância é também dizer-se que a crise é por falta de decoração, de geografia, de ambiente, como se os algarvios que a desconhecem e os que a rejeitam fossem moscas desprovidas de vontade caídas logo no mel. Comodidade e ignorância (e coisa muito pior) é também dizer-se que os jovens algarvios não têm amor, não têm interesse pelo desenvolvimento do Algarve nem se mostram decididos a lutar por ele. Quem é que sabendo que a Casa tem cerca de seiscentos sócios e tendo assistido entre a escassa trintena à última assembleia geral ordinária, culpára os jovens, só os jovens, de certeza os jovens por tantas centenas de adultos lá não terem ido?

A Casa tem que ter coragem para um programa moderno. Disse: coragem. Mas julgo que aqueles que se arvoraram em continuadores da Casa não devem ter a coragem que os fundadores tiveram. Isto é: o risco em nome do futuro, a criação de coisas novas em nome da esperança, a obra gerada com honestidade e amor ainda que se saiba de antemão que o parto será difícil, fácil de prever pela anatomia actual da Associação.

A actual direcção, presidida pelo dr. Maurício Monteiro ao reunir com um grupo interessado ainda que não especialista, provou a todos os algarvios que a questão de refundar a Casa não permite comodidades e ignorâncias. Porque a decisão de reunir, julgo, não se compreendia apenas para discurrir a política associativa e a decoração nem para acusar a juventude. Reuniu para experimentar a Coragem. — C. A.

CARTAS à Redacção

«Outra política turística, um melhor aproveitamento»

Sr. director,

A propósito de «Outra política turística — Um melhor aproveitamento que li no vosso conceituado jornal de 15 do corrente, e sem interessar saber quem sou ou da interesse que possa ter pela localidade ou fazer com que esta seja beneficiada, excepcionalmente, pelo vosso jornal, renovou-se em mim o desejo antigo, de uma troca de impressões, a sugerir qualquer reparo no vosso jornal, não no sentido que agora versa, aliás, não menos importante e não menos oportuno, mas chamando a quem nisso possa intervir ou sobre o assunto tem qualquer influência, porquanto sendo, de facto, Albufeira, o fulcro, no Algarve, das atenções dos turistas, quer estrangeiros, quer nacionais dos que procuram o melhor recanto, quanto à sua maneira de ser e quanto aos seus desejos, não está certo que os poderes públicos a quem incumbe a direcção dos seus destinos, tão pouco tenham feito para agradar, ao menos no mínimo possível, quem ali vai e considera a linda praia e seus rochedos um verdadeiro encanto com que a Natureza nos brindou. Sim, porque Albufeira apenas tem o que a Natureza lhe deu e um já avultado número de casas que os que gostam daquilo ali têm construído por todo e qualquer lado, mesmo lutando com as dificuldades que não vale a pena enumerar. Brilha, assim, e ainda mais, o seu encanto natural porque os tais poderes públicos até têm ofuscado alguns dos seus recantos e nada têm feito para tornar acessíveis outros que deviam ser mostrados e melhorados. Não concordo que pelo lado onde está instalada a FNAT o acesso à praia (a praia do futuro) seja por uma propriedade privada, quando 50 metros antes da FNAT as inverniais têm derruído barreiras e desmanchado paredes e quase têm feito a descida que se impõe, quando os turistas, as Câmaras, ou sei lá quem, com pouco gasto e pouco trabalho já ali tinham feito a descida que se deseja.

Não concordo, nem posso ver, aquela estremeira à entrada da praia dos barcos, onde todos os dias se queimam montões de papéis sujos, de toda a ordem, e plásticos, levando parte do dia a fogueira acesa com o seu cheiro insuportável, nem posso admitir que desde o «Pau da Bandeiras» até à FNAT não haja um muro de vedação para evitar o grande perigo para o trânsito e para as pessoas, além do aspecto que dá olhar para o mar e ver as salga-

das e os despejos num precipício horrível.

Não concordo como a Câmara ainda não mandou limpar e endireitar o terreno que vem do «Pau da Bandeiras» até às escadas em frente da Capitania do Porto para que aqueles que querem ganhar a vida ali possam por uma esplanada a convidar o público a apreciar uma das melhores vistas que a vila tem, dando bastante dinheiro de ganho à dita Câmara.

Não compreendo como não se facilita o acesso ao «leirão dos alhos», autêntico miradouro sobre o mar, para que cavalheiros e senhoras lá possam ir com facilidade.

Também não compreendo porque não há um acesso a carros desde a vila até aos Olhos d'Água, para que todos os que quisessem, pudessem utilizar uma das inúmeras praias pequenas e bonitas e aprazíveis recantos, mesmo nas rochas, que até lá se encontram.

Faz pena o que se sofre no centro da vila, por onde todos têm de passar, forçosamente, por não haver outra artéria, atravessando o mercado da vila, em pleno jardim, com todos os riscos e até chega a ser hilariante quando qualquer carro pesado faz fugir toda a gente que está sentada à porta dos cafés.

Faz pena tanta outra coisa que, para não parecer má língua, não vale a pena enumerar e até porque aqueles senhores podem responder que têm feito isto e aquilo e que para fazer mais é preciso mais dinheiro, mas a que eu pergunto — e a que foi que fizeram, que de ano para ano não se vê a mínima coisa?

É admissível o que se passa com a água? E com os despejos, quer na praia dos barcos, quer, já, na FNAT? Um verdadeiro amigo e admirador da linda praia não hesita em tais perguntas, que urge atender enquanto é tempo. Com os meus sinceros agradecimentos Faro, 17-8-970 FELICIO FERRO

Um algarvio na Grã-Bretanha

Dos museus ao render da guarda (6)

por Lima Pereira

FALTOU-NOS tempo para visitar muitos museus de Londres — interessavam-nos mais as coisas do presente — mas gostámos deveras dos que pudemos ver. É majestoso o exterior do imóvel em que se situa o Museu Britânico, como riquíssimas são as suas colecções, que nos levam a pensar se a outro engenho que não o dos ingleses teria sido possível juntar tantas preciosidades. Não precisamos de nos deslocar a Atenas para ver trechos dos frisos do Pártenon, ali arrecadados com outras pedras (e metais) de valia inestimável, nem à velha Roma, ou à mais velha Babilónia, ou à Mesopotâmia, ou ao Egipto, para apreciar alguns (por vezes muitos), formosos expoentes dessas remotas civilizações.

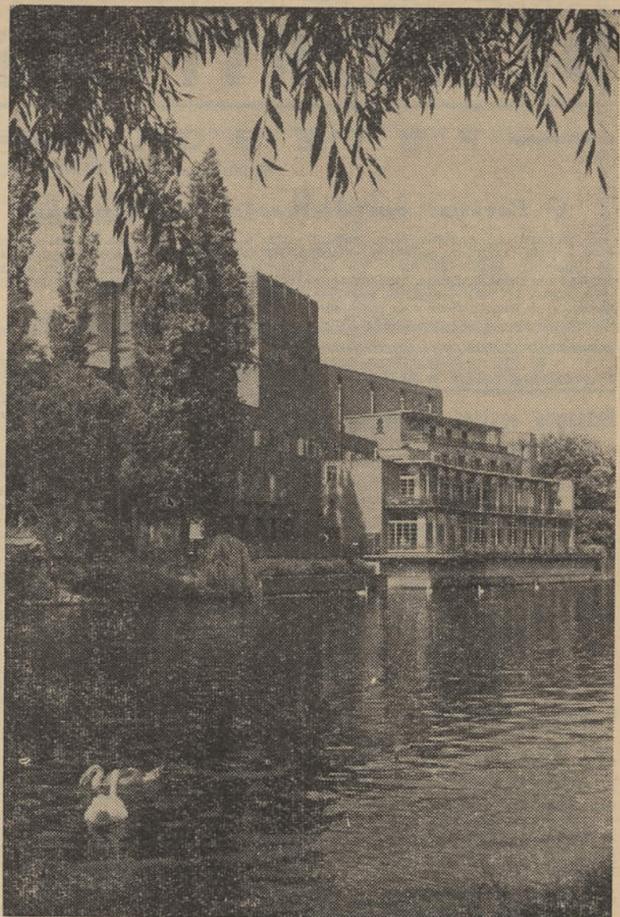
Também de grande interesse, embora de outro género, nos pareceram as colecções do Museu de História Natural, onde muitos dos nossos antepassados (segundo a teoria de Darwin) têm assinalada presença, de mistura com outros testemunhos de diversíssimas formas de vida, e onde uma multidão de jovens estudantes arregala diariamente os olhos ante as centenas de animais embalsamados que se lhes deparam, desde a baleia, enorme, aos mais pequenos (mas também relativamente grandes) elefantes e a toda uma gama de bicharada que os diverte e educa.

No Museu de Vitória e Alberto vimos valiosas colecções, entre elas as dos adornos e vestuário usados através dos tempos. Nas próprias instalações deste museu assistimos uma noite a um concerto da pianista Rosa Sabater, de Barcelona, acompanhada pela orquestra Philomusica, de Londres. Era tal a classe da pianista que fez esquecer aos britânicos as controvérsias de Gibraltar, levando-os a aplaudirem-na de pé e demoradamente.

De pintura e escultura, antiga e moderna, surgiu-nos vasta representação nas galerias Nacionais de Arte (que ajuda o enquadramento urbano da Praça de Trafalgar) e Tate.

Quase todos os edifícios dos museus e galerias têm belo aspecto e adequadas instalações e em alguns deles o visitante encontra restaurantes relativamente económicos do género «sirva-se a si próprio», onde pode tomar as suas refeições sem necessidade de interromper por demasiado tempo a apreciação das obras de arte.

Claro que, quando isso nos era possível, preferíamos sempre a melhor mesa do Phillipa Fawcett



«The Memorial Theatre» — onde em Stafford-upon-Avon se representa Shakespeare durante todo o ano

College, em Streatham, onde estudávamos. Além de um «sortido» que se renovava a cada refeição, todo o material de cozinha tresandava a limpeza, e os refeitórios eram amplos e alegres, gerando comunicabilidade. No da residencial, onde dormíamos e podíamos passar agradáveis serões, com dança, leitura ou televisão, tomávamos o pequeno almoço, que, a nosso pesar, convertíamos a nossa maneira portuguesa, com chá ou café e torradas, enquanto os colegas de outras bandas não faziam cerimónia para atacar os ovos com presunto e outras carnes, frias ou quentes, acompanhadas por canecas de leite, chá ou sumos de frutas. Tudo isto exalava um «aroma» que nos fazia apetecer uma mudança de regime natural, a qual, todavia, não tentávamos, por calcularmos que o estômago, desabitado não a suportaria.

No refeitório grande, do Phillipa, a que já tivemos ensejo de aludir, cada refeição era uma festa, quer pelos componentes alimentares, quer pelo convívio que se criava, com cerca de duas centenas de jovens (e alguns mais «entrados», nos quais nos contávamos), de diversíssimas procedências, numa natural irradiação de simpatia. Simpáticas, igualmente, sem nada que fizesse sugerir a apreçoada fleugma britânica, as senhoras que dirigiam, ou auxiliavam, os serviços de cozinha, algumas delas, com as suas «minis» e finura de trato, mais parecendo professoras do que subalternas.

E antes de fecharmos estes magdos apontamentos com que temos vindo a ocupar o precioso espaço do *Jornal do Algarve*, sempre queremos referir mais um ou outro motivo que melhor se nos encaixou na memória ou nos feriu a atenção. Além do extenso e belo Hyde Park, onde nas tardes de sábado os oradores improvisados procuram prosélitos para os seus pontos de vista (ou alguns cobres para a ajuda do jantar), têm os ingleses na região de Londres outros magníficos parques, plenos de verdura, onde muitos, de tronco nu, se estendem a aproveitar uma rêsia de sol, bem diferente daquele sol que no Algarve pródigoamente esbanjamos.

Numa esquina de Picadilly Circus, uma das zonas mais concorridas de Londres, vimos modesta loja, sem aparato interior ou exterior, onde se vendiam recordações. Quanto não valeria a área ocupada pela feioa loja?

Fomos com um amigo inglês assistir à tradicional cerimónia do render da guarda, no grande Palácio de Buckingham. O inglês acompanhou-nos só para nos ser agradável, e enquanto a nossa curiosidade fazia com que não perdéssemos pitada do acontecimento, passeava ele nas imediações, juntaram-se uns milhares de pessoas, que rodeavam os gradeamentos do palácio e até se encavalitavam na estátua Vitória, representando a rainha Vitória. A cerimónia é realmente um tanto monótona, pelas formalidades que envolve e demorada vistoria da guarda que chega, às instalações deixadas pela guarda que sai, mas é amenizada por uma ou duas bandas de música, que entretêm o público enquanto o render se processa. Tanto os músicos como os guardas envergam

vistosos uniformes em que sobressai o gorro preto, longo e felpudo, quase cobrindo o rosto, o casaco vermelho e os alamares dourados, como dourado é também o instrumental. Um dos soldados lembrou-se a certa altura, quando a cerimónia estava no auge, de abanar a cabeça, e o gorro, agitando-se, lembrou ao público a sacudida de algum cachorro com abundante pelagem, o que deu origem a estrepitosa gargalhada.

Aproveitando a estadia, visitámos em Londres um casal de portugueses nosso velho amigo do Algarve, a Lisete e o António, que nos cumularam de atenções. E não conseguimos esquecer os oh! em vários tons, da Lisete, quando inesperadamente nos encontrou à porta. Chegámos a pensar que desmaiava!

Para completar, à nossa maneira, a visita a Inglaterra, faltou-nos ir a Stafford-upon-Avon, terra natal de Shakespeare. Várias vezes pensamos em dar lá uma saltada, mas surgia sempre qualquer coisa imprevista que nos forçava a adiar o passeio, levando-nos para outros lados. Não pudemos estar lá pessoalmente, mas fizemo-lo, por momentos, em espírito, em justa homenagem ao maior dos ingleses de sempre, cuja obra nos era frequentemente evocada nas palestras que no Phillipa Fawcett College amígdos escutávamos sobre a vida, a arte e a literatura inglesas.

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elzeir, 18 B
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

202

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE PRONTO PARA O SERVIÇO A PRIMEIRA CHAMADA

FESTIVAL DO ALGARVE-1970

Sessões de cinema dedicadas aos turistas

NO âmbito do «Festival do Algarve», iniciativa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve efectuaram-se sessões de cinema especialmente dedicadas a quantos se encontram de vilegiatura na província do Sul, em Faro, Olhão, Vila Real de Santo António, Almansil, Paderne, Sagres, Lagos, Portimão e Quarteira.

O programa compreendia filmes em português, inglês, alemão e francês, focando aspectos vários do nosso País. Foram projectadas as películas: «Encruzilhada Intercontinental», «O Café» e «São Tomé e Príncipe», do realizador Pascal Angot; «Lisboa vista pelas suas crianças», realizado por António Lopes Ribeiro; «Faianças Portuguesas» e «Vidros de Portugal», de Mário Pires e «Sobre a terra e sobre o mar», de Miguel Spiegel.

Mais um Prémio Grande distribuído aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção da semana finda:

2.º PRÉMIO — 9269 — 420 CONTOS

Mais um bilhete com o carimbo e a marca da

CASA DA SORTE

A Maior Organização do Mundo em Lotarias e Totobola

...E TAMBÉM

HOTEL CIBRA

ESTORIL

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.